CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Rosany Cristina de Almeida Garcia

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ALIADA À TECNOLOGIA STOP MOTION COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Rio de Janeiro

2022

Rosany Cristina de Almeida Garcia

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ALIADAÀ TECNOLOGIA STOP MOTION COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador (es):

Professor Msc. André Cotelli do Espírito Santo(Ciência e Tecnologia Nucleares - IEN)

contato: asanto@unicarioca.edu.br

*Lattes:*http://lattes.cnpq.br/2184743027396453

ProfessoraDsc. Ana Paula Legey de Siqueira

contato: asiqueira@unicarioca.edu.br

*Lattes:*http://lattes.cnpq.br/4210677630165565

Rio de Janeiro

2022

.

G244u Garcia, Rosany Cristina de Almeida
Sequência didática aliada a tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagens na educação infantil / Rosany Cristina de Almeida Garcia. – Rio de Janeiro, 2022.
89 f.

Orientadores: André Cotelli do Espírito Santo e Ana Paula Legey de Siqueira
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2022.

1.Sequências didáticas. 2. Stop Motion. 3. Rodas de conversa. 4. Educação Infantil. I. Espírito Santo, André Cotelli do, prof. orient. II. Siqueira, Ana Paula Legey de, prof. orient. II. Título.

CDD 371.344

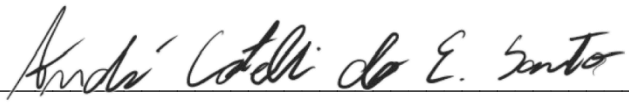
ROSANY CRISTINA DE ALMEIDA GARCIA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ALIADA À TECNOLOGIA STOP MOTION COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Luciane Medeiros de Souza Conrado, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Ana Clara Lima Rodrigues, M. Sc. (SEE/RJ)

Profa. Ana Luísa Antunes, D. Sc. (INES) - Participação Remota

Rio de Janeiro

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à todas as crianças que durante esses dez anos como Professora de Educação Infantil, me ensinaram diariamente a ser “gente grande” com alma de Pequenina.Esse trabalho carrega um pouco de cada um de vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por permitir chegar até aqui.

Agradeço ao meu Marido Luiz, que me encorajou a participar da seleção de alunos para esse mestrado e me apoiou em cada etapa dessa longa caminhada. À minha mãe que se dedicou aos seus três filhos, e com todas as adversidades encontradas teve a alegria de ver todos formados em caráter e Profissão. À minha filha, Letícia, que nessa etapa acadêmica, como em outras, me auxiliou digitando, lendo e me ouvindo explicar cada pedacinho dessa dissertação. Agradeço ao meu filho Yan, por toda escuta, paciência e companheirismo.

Agradeço também aos meus amigos de longa data, por compreenderem minha ausência durante esses dois anos de curso. Aos amigos e parceiros de trabalho que me incentivaram e acreditaram que tudo daria certo. Não poderia deixar de fora desse agradecimento, os professores que aceitaram participar gratuitamente dessa pesquisa, comprometendo-se aos encontros, contribuindo e enriquecendo a minha pesquisa.

Agradeço aos amigos e parceiros acadêmicos do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, da Unicarioca, em especial ao Celso, Cleber e Renato, por todos os trabalhos e estudos que desenvolvemos, das escutas, dos apoios e dos incentivos, que tornaram possível a conclusão de todos. Não poderia deixar de fora Monique, que sempre foi muito solicita a todos e que muito me ajudou com dicas que foram valiosas, na conclusão desse trabalho.

Não poderia deixar de agradecer a minha amiga Andrea Rosa, que orientou minha monografia na UERJ, e me acompanha até hoje, me ajudando sempre na caminhada acadêmica, seja com uma palavra de apoio e incentivo, ou sendo crítica às minhas escritas.

Encerro essa etapa, agradecendo por último, mas com enorme reconhecimento, aos professores que compartilharam saberes imprescindíveis

para essa formação, em especial aos meus orientadores André e Ana, que me auxiliaram a amadurecer um pequeno projeto, transformando-o nesse trabalho de conclusão.

Recebam todos o meu muito obrigado e minha eterna gratidão!

LISTA DE FIGURAS

Figura1- Fluxograma da Sequência Didática com foco na alfabetização letramento mediado pelas novas tecnologias.....31
Figura 2 - Infográfico do método da pesquisa.....35
Figura 3 -Concordância em participar da Pesquisa.....38
Figura 4- Possuírem celular.....40
Figura 5 - Uso do celular em atividades desenvolvidas com as crianças 41
Figura 6–Dificuldades dos docentes na inserção de atividades com uso de tecnologias.....42
Figura 7-Conhecimento dos docentes sobre Sequência Didática.....43
Figura 8-Experiências com uso de Sequência Didáticas 44
Figura 9-Sobre já conhecer a tecnologia Stop Motion.....45
Figura10- Sequência Didática, segundo Zabala, apresentado na Roda de conversa.....47
Figura 11-Definição de Stop Motion apresentado na roda de conversa.....47
Figura 12-Objetivo geral da pesquisa, apresentado na roda de conversa.....48
Figura13- Desenvolvendo o fluxograma da Sequência Didática.....53
Figura14- Fluxograma concluído..... 57

LISTA DE QUADROS

Quadro1- Atividade exercida na Educação Infantil.....39
Quadro2- Tempo de exercício na Educação Infantil.....40
Quadro 3 -O uso do celular em práticas docentes.....41
Quadro4 - Experiências de atividades com uso de celular com as crianças.....42
Quadro5 -Definição de Sequência Didática.....43
Quadro6 - Definindo a tecnologia Stop Motion.....45

LISTA DE ABREVIATURAS

APP - Application (Aplicativo)

BNCC - Base Nacional Curricular Comum

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil

ECA - Estatuto Da Criança E Do Adolescente

EDI - Espaço De EducaçãoInfantil

EI - Educação Infantil

LDB - Lei De Diretrizes E Base

MEC - Ministério Da Educação E Cultura

RCNEI - Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil

SD - Sequência Didática

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNICARIOCA - Centro Universitário UniCarioca.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 16
1.1. INQUIETAÇÃO 16
1.2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA 18
1.3. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO 19
1.4.1. GERAL 21
1.4.2. ESPECÍFICOS 21
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 22
2.1. EDUCAÇÃO INFANTIL 22
2.1.1. A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL 24
2.2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL 29
2.2.1. NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO BNCC 30
2.2.2. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS 32
2.2.3. STOP MOTION 33
3. METODOLOGIA 36
3.1. MÉTODOS 36
3.1.1. FASE 1: PESQUISA DA LEGISLAÇÃO E DEFINIÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO. 38
3.1.2. FASE 2: CONVITE AOS PROFESSORES PARTICIPANTES/ PESQUISA INICIAL PARA A RODA DE CONVERSA. 38
3.1.3. FASE 3 – RODAS DE CONVERSA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL. 38
3.1.4. FASE 4: CONCLUSÃO 39
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES 40
4.1. CONVITE AOS PROFESSORES PARTICIPANTES/PESQUISA INICIAL PARA A RODA DE CONVERSA. 40
4.2. RODAS DE CONVERSA. 47
4.2.1. RODA DE CONVERSA 1: APRESENTAÇÃO 48
4.2.2. RODA DE CONVERSA 2: 50
4.2.3. RODA DE CONVERSA 3: 54
4.2.4. RODA DE CONVERSA 4: 56

4.3. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA ALIADA À TECNOLOGIA STOP MOTION COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ELABORADA A PARTIR DAS RODAS DE CONVERSAS. 58
4.3.1. EIXO TEMÁTICO:..... 59
4.3.2. TOMADA DE CONSCIÊNCIA:..... 59
4.3.3. ATIVIDADES COM APOIO DE TECNOLOGIA:..... 60
4.3.4. ATIVIDADES LÚDICAS:..... 60
4.3.5. CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO:..... 61
4.3.6. AVALIAÇÃO LÚDICA E COLABORATIVA: 61
4.3.7. FRAMEWORK ADAPTADO PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA ALIADA À TECNOLOGIA STOP MOTION COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 62
5. CONCLUSÃO..... 63
6. REFERENCIAS..... 65
7. APÊNDICES..... 69
8. ANEXO..... 90

RESUMO

Vivemos uma era digital, onde a Educação e os Educadores gradativamente estão sendo inseridos nela. Em contrapartida, temos uma geração “Nativa Digital”, cujo mundo tecnológico está inserido nessas crianças, a maioria delas, atualmente passando por espaços de Educação Infantil.A proposta de uma Sequência Didática permeada de tecnologia digital é sem dúvida uma aproximação entre crianças e as propostas educacionais. Na prática docente, alguns recursos tecnológicos, já são utilizados, porém como suporte ao professor, um exemplo, o celular, utilizado para baixar vídeos, ouvir música e registrar imagens. Mas, esse recurso é pouco utilizado em atividades com as crianças.Nesse contexto, que surge a proposta de desenvolver uma Sequência Didática utilizando a tecnologia Stop Motion, pois o recurso já está à mão de professores, que juntos das Crianças podem construir um material didático simples, que encantam a todos que se envolvem nele.A Sequência Didática aliada à tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagens na Educação Infantil surgiu como proposta desta pesquisa e foi aprimorada em rodas de conversa com profissionais atuantes na Educação Infantil, atendendo assim às singularidades dessa etapa da Educação dispostas e legitimadas na BNCC.

Palavras-Chave: Sequências Didáticas, Stop Motion, Rodas de conversa e Educação Infantil

ABSTRACT

Today we live in a digital age, where Education and Educators are gradually being inserted into it. On the other hand, we have a "Digital Native" generation, whose technological world is inserted in these children, most of them, currently going through spaces of Early Childhood Education. The proposal for a didactic sequence permeated by digital technology is undoubtedly an approximation between children and educational proposals. In teaching practice, some technological resources are already used, but as teacher support, an example, the mobile phone, used to download videos, listen to music and record images. But, this feature is little used in activities with children.In this context, the proposal arises to develop a Didactic Sequence using Stop Motion technology, because the resource is already at hand by teachers, who together with the Children can build a simple didactic material, which delight everyone who engages in it. The Didactic Sequence combined with Stop Motion technology as a learning tool in Early Childhood Education emerged as a proposal of this research and was improved in conversation wheels with professionals working in Early Childhood Education, thus meeting the singularities of this stage of Education arranged in the BNCC.

Keywords: Didactic Sequences, Stop Motion, Conversation Wheels and Early Childhood Education

Nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do Ensino. E tudo isso começa na Pré-escola. (Paulo Freire (1993).

1. INTRODUÇÃO

1.1. INQUIETAÇÃO

Sou professora da Educação Infantil há dez anos aproximadamente, e percebo que as crianças da nova geração já nascem conectadas em um mundo 100% digital, e esse mundo de novas tecnologias é um lugar comum às crianças nascidas a partir de 2010. Muitas dessas crianças já se encontram nas Escolas, mas muitas estão chegando, ou estão por chegar nos Espaços de Educação infantil, seja em Creches ou em Pré-escolas. Essas crianças estão naturalmente conectadas a um cotidiano imerso às novas tecnologias que não são refletidas nas práticas pedagógicas que foram pensadas para um público que não viveu essa realidade tecnológica que nos é apresentada.

Entender o contraste entre esses dois mundos e transformá-los em um único lugar em que essas pequenas crianças se encontram, sem dúvida é um desafio para professores e gestores da Educação Infantil. Acredito que não cabe mais a escola dizer que é proibido o uso de celulares e outros aparelhos eletrônicos, justificando que aquele é o espaço para conhecer e participar de novas experiências. Porém, o desafio é produzir recursos pedagógicos que, embora viriam a explorar as novas tecnologias não deixariam de proporcionar experiências e vivências estabelecidas nos fazeres da Educação Infantil.

Refletindo tais questões, percebi o quanto as crianças estão inseridas ao mundo totalmente tecnológico, e ao chegar na Educação Infantil, mesmo sem estarem alfabetizadas ou mesmo conhecerem letras e números, por exemplo, as crianças estão completamente imersas nas leituras de um mundo digital. Nesse encontro entre as crianças e creches/ pré-escola, podemos perceber que a Educação Infantil ainda utiliza pouca ou quase nenhuma tecnologia para inserir temas de cunho específico a essa etapa da educação, esquecendo que a criança de hoje participa ativamente de todos os assuntos que estão na mídia, conseguem acessar sozinhas sites, aplicativos e diversos canais que lhe são de interesse.

Ao analisar ao que se instituiu por Educação Infantil pela LDB, que expressa claramente que na Educação Infantil deve-se garantir o desenvolvimento integral

das crianças, tenho refletido em como proporcionar efetivamente esse direito a elas, proporcionando experiências que dialoguem com as vivências digitais que fazem parte do cotidiano infantil, sem deixar de lado as atividades lúdicas atribuídas a essa etapa da educação.

Pensando em tais questões, percebi que nos espaços em que estou trabalhando, o uso das tecnologias digitais por professores da educação infantil, se dá muitas vezes, para fazer pesquisa a fim de elaborar planejamento ou mesmo para formular os relatórios de avaliação do desenvolvimento das crianças, e que pouco se usa tecnologias digitais nas atividades propostas às crianças. E o muito me intrigou tal fato, que me fez inclusive iniciar um processo de reflexão à minha própria ação pedagógica, pois também me vi incluída em atividades que não trazia a realidade delas para dentro das propostas que eu fazia a elas.

Tais ponderações começaram a amadurecer ao ingressar no mestrado de "Novas Tecnologias em Educação" pois as atividades e estudos feitos no primeiro período, foram dando subsídios para tentar proporcionar outras experiências para as crianças. E ao propor essas atividades, como trabalhar com fotografia digital, uso do meu celular para pesquisas, acesso a aplicativos relacionados a temas desenvolvidos, como por exemplo Hand Talk, para descobertas de palavras para comunicação em LIBRAS, e o desenvolvimento de um projeto de produção de vídeo feito em stop Motion, desde a criação da história, elaboração e montagem de personagens e cenários em massinha de modelar, até a execução das sequências de fotos, pude entrar nesse mundo digital comum às crianças, agregando novas práticas pedagógicas, e assim começar a refletir sobre o uso de novas tecnologias na Educação Infantil.

Esta pesquisa, buscará também pensar a utilização de novas práticas educacionais mas também conhecer e a história da Educação infantil em seus fundamentos, métodos, caminhos, trajetórias e formação profissional, além da própria história das gerações em relação ao mundo digital, propondo sugestões de atividades que possam ser trabalhadas nos espaços de Educação Infantil, que se dialoguem com as experiências em que as crianças já estão inseridas,

fora dos espaços pedagógicos, fundamentadas por documentos que normatizam a educação básica, como BNCC, a LDB e autores que pesquisam sobre o mesmo tema.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica e a única que está estipulada à idade própria, sendo dividida em dois momentos: o primeiro sendo em modalidade Creche, de 0 a 3 anos, sendo essa idade não obrigatória, e o segundo momento, em pré-escola que é oferecida à crianças de 4 e 5 anos, sendo nessas idades, obrigatória.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) em seu artigo 29 “A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Vinte e três anos se passaram desde a publicação desta Lei, e o tempo trouxe mudanças no mundo que hoje encontra-se conectado por redes e mídias. Essas crianças da Educação Infantil incluídas pela LDB, são jovens com idade compatível ao Ensino Superior. Mas e o que mudou durante esse tempo, será que essa nova geração, que se encontra atualmente na Educação Infantil são atendidos em sua integralidade ou suas realidades, como nativos digitais ficam fora dos espaços da Educação Infantil? Essa nova geração é formada por crianças cada vez mais conectadas, temos uma geração que já nasceu nesse mundo tecnológico e que estão ocupando todos os espaços sociais. Essa geração, intitulada “Geração Z”, a geração dos nativos digitais, que trouxe com ela mudanças nas práticas pedagógicas, como afirma Para Cherubin (2012.) O questionamento que encontramos é como trazer essas novas práticas pedagógicas com o uso de novas tecnologias digitais de forma que contribuam nos fazeres da Educação Infantil.

Atualmente nos deparamos com uma nova geração de Nativos Digitais à Educação Básica, a geração Alpha, nascidos a partir de 2010. Essa geração foi

nomeada assim por Mark MacCrindle, em 2010, e sua nomenclatura tem origem na primeira letra do alfabeto grego, como define Beraldo (2015). Para o autor, a geração denominada Alpha já nasceu em um contexto tecnológico mais desenvolvido que as outras gerações, sendo ela a que terá, provavelmente, o maior nível educacional, sendo ela também estreante em um novo modelo educacional, detendo e desenvolvendo assim o maior conhecimento tecnológico, se comparado às outras gerações.

Dessa geração denominada Alpha, já se inseriu muitas crianças no sistema educacional, a muitos encontram-se na Educação infantil. O grande desafio é como educar essa nova geração que já nasce imersa e conectada, como defende Jordão (2016), que já nasce impregnada de tecnologia, quase como uma extensão do corpo, como por exemplo, os aparelhos smartphones, que todas eles utilizam desde muito cedo, e sendo assim, a melhor maneira de alcançá-las seria pelo mundo virtual.

Nesse contexto é que se formulou o problema desta pesquisa, de como inserir o uso das novas tecnologias na Educação infantil, de forma que essa etapa da educação seja também permeada de novas possibilidades, unindo os fazeres da educação infantil ao uso de tecnologias já conhecidas e utilizadas por esse público-alvo.

1.3. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

A Educação infantil é dos momentos da vida da criança que mais se amplia sua vida social, um momento repleto de sonhos, fantasias, ludicidade e muitas descobertas. As crianças ao adentrarem ao sistema educacional, descobrem e passam a participar de uma outra realidade, que antes não conheciam. É nesse momento as crianças já demonstram em suas brincadeiras, principalmente nas de faz - de – conta com seus pares, muito das experiências vividas por elas.

Segundo Garofalo (2019) é nessa fase que a criança aprende pela experimentação, sendo por esse motivo, que ela, mesmo antes de saber ler e escrever, já utiliza das ferramentas digitais para comunicar-se e descobrir o

mundo. Para a autora, nesse momento se faz necessária a orientação à essas crianças sobre o uso das tecnologias, sendo o professor um elemento muito importante para essa aprendizagem, a autora também cita em seu artigo algumas atividades com uso de tecnologias que podem ser usadas na educação infantil, partindo sempre de atividades off-line para depois on-line, ou seja, as atividades seguem da baixa tecnologia para depois ser inseridas em uma tecnologia mais avançadas.

Atividades utilizando recursos tecnológicos são considerados mais interessantes e contemporâneos, segundo Pereira (2019). Para a autora, a utilização de tais recursos contribuem na promoção da criatividade e na própria construção de sua Cultura, tendo o Professor como principal mediador das aprendizagens das Crianças.

Um exemplo que Garofalo (2019) utiliza, para unir os fazeres da educação infantil ao uso da tecnologia, é utilização da cultura Maker, podendo através do uso do celular para acessar uma animação, construir a história em massinha e contá-la a partir do Stop Motion.

Essa cultura Maker na Educação é interpretada por Raabe e Gomes (2018), como uma evolução do “faça você mesmo”, para os autores,a cultura maker proporciona ao aluno ser produtor de tecnologia e não somente consumidor dela, protagonizando a construção de seus saberes e aprendizagens.

Essa cultura também autoral se apresenta na Educação Infantil, portanto se torna imprescindível que as crianças tenham experiências com uso de recursos tecnológicos na primeira etapa da Educação. Badaró(2019) salienta a importância dessas experiências tecnológicas que contribuem para uma Educação autoral e significativa das crianças.

Muitas propostas tecnológicas podem ser apresentadas a partir das vivências na Educação infantil, propostas simples que o professor pode utilizar, o importante na utilização desses recursos, é que ela sempre tenha uma finalidade, e não se apoie nela mesma, mas que faça sentido e se relacione às realidades do cotidiano da Educação Infantil, como explica Ferreira (2019) em seu artigo.

A partir de documentos e artigos publicados nessa área de atuação, é que essa pesquisa irá se desenvolver, com o intuito de sugestionar práticas docentes com o uso de tecnologias na Educação infantil, sendo para o professor, nãouma cartilha de atividades, mas um objeto de estudo que possa ser um motivador na inserção de tecnologias, em seu fazer pedagógico.

1.4. OBJETIVOS

1.4.1. GERAL

Desenvolver e propor Sequência Didática para práticas pedagógicas que promovam a formação integral das Crianças pequenas da Educação infantil, contextualizadas à vivências e realidades atuais, por meio da tecnologia digital.

1.4.2. ESPECÍFICOS

- Conhecer as Leis que normatizam os fazeres da Educação Infantil, ao longo da história;
- Propor novas práticas pedagógicas a partir de uma Sequência Didática, utilizando a tecnologia Stop Motion;
- Avaliar as novas tecnologias aos fazeres da educação Infantil respeitando assim os Direitos expostos na BNCC, atreladas aos campos de experiências a serem abordados nessa etapa da Educação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. EDUCAÇÃO INFANTIL

Buscar origem da Educação Infantil no Brasil nos remete a chegada do Família Real ao Brasil e às mudanças políticas e sociais geradas pelas influências externas que ela introduziu com sua permanência por algumas décadas no Brasil. Para Pacheco (2019) o processo do que chamamos de “origem Educação Infantil” se intensifica no rompimento com a Educação Jesuítica, período em que a Burguesia buscava seu fortalecimento como classe e incentiva a Educação de suas crianças mais precocemente, e em 1875 fundada, a primeira escola de Ensino Infantil, porém atendendo apenas a alta aristocracia.

Campos e Pereira (2015), marca em seus estudo que a primeira escola de Ensino Infantil fundada, foi no Rio de janeiro, sendo denominado como Jardim de Infância do ColégioMenezes Vieira, e em 1877, é inaugurada em são Paulo, o primeiro Jardim de Infância do Estado, no colégio Americano. Os Autores explicam que os dois tiveram suas concepções pedagógicas pautadas em um modelo de Educação Froebeliana, ou seja, baseada nas Teoria de Friedrich Froebel, o criador da Educação Voltada às Crianças pequenas, os Jardins de Infância que tinham uma concepção de ensino sem obrigações, onde a aprendizagem é desenvolvida a partir dos interesses dos educandos através das próprias práticas.Os dois Jardins de Infância foram instalados em escolas particulares, voltados a atender às famílias das Elites cariocas e Paulistas.

A partir desse momento, um longo caminho seria trilhado para que um conceito de Educação Infantil fosse construído, já que nesse período tínhamos um País baseado em um sistema ainda escravocrata. Em 1896 é fundado em São Paulo, o primeiro Jardim de Infância Público e em 1899 é criado o Instituto de Proteção a Assistência à Infância do Rio de Janeiro, que virá mais tarde atender e ser replicado como creches para os filhos das operárias das fábricas de tecidos, para Silva (2012), essas teriam sido as maiores diferenças entre os Jardins de Infância e creches, sendo o primeiro voltado à preparação para a

escolarização e o segundo voltado às práticas assistencialistas, que marcaram a história da Educação Infantil por mais de um século.

A concepção de uma Educação Infantil no Brasil aparece efetiva e legalmente como Direitos de cidadania com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o que nos mostra o quanto o debate e o empenho sobre ela é recente e necessário. A BNCC de 2019 é o documento mais recente que a Educação Infantil foi incluída e que teremos como norteador nesse trabalho, pois nele temos a mais recente ideia de Educação Infantil, que foi sendo construída gradativamente nas últimas três décadas, e que agora se apresenta consolidada em direitos de aprendizagens e desenvolvimento que são conduzidos pelos dois eixos estruturantes das práticas pedagógicas propostos pelo DCNEI em 2009, que são a interação e o brincar, tendo em vista as competências gerais da Educação Básica da BNCC, como é definido no próprio documento que regulamenta a Educação Infantil BRASIL, 2019.

A Educação Infantil, sendo a primeira etapa da Educação é também, a primeira socialização fora do espaço familiar, que demanda algumas singularidades que não se encontram em outras etapas educacionais, e que visam atender as necessidades inerentes ao desenvolvimento das crianças, por idades, sendo apresentada em duas modalidades, Creche e Pré-escola, a primeira atendendo Bebês de zero a um ano e meio, e crianças bem pequenas de um ano e sete meses a três anos e sete meses. A segunda, na modalidade creche, atendendo a crianças de quatro anos a cinco anos e onze meses.

Essa divisão por faixa etária é importante para garantir aprendizagens e desenvolvimento adequados nessa etapa, onde o cuidar e o Educar são indissociáveis, como é afirmado na BNCC. Pode-se perceber a importância dessa classificação etária, pela própria ampliação e maturação social, para Pacheco (2019) os espaços escolares estabelecem novas formas de relações sociais que as crianças ainda não haviam experimentado em suas unidades familiares, aprimorando assim, noções de coletividade.

Nesse sentido, na Educação Infantil, as crianças, a partir da interação e da brincadeira, vão experimentando essas relações e conhecendo o mundo que a

cerca, formulando e reformulando hipóteses sobre ele e das relações que se estabelecem.

Para compreender um pouco mais sobre essa concepção atual da Educação Infantil, se faz necessário entender os caminhos que foram percorridos nas últimas três décadas, a partir da Constituição Federal de 1988 até chegar a uma definição de “criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social” como é descrita na BNCC(2019 p.38).

2.1.1. ALEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em 1988, com a Constituição Federal, a Educação Infantil inicia um processo de transição do assistencialismo para a Educação, que são reafirmados com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990. Apesar do avanço nos Direitos Educacionais, apenas em 1996, com a LDB que a Educação Infantil entra de fato para a Educação Básica, tornando-se, como registrado no próprio documento da LDB (1996), sua primeira etapa, como objetivo a promoção de desenvolvimento integral a crianças de 0 a 6 anos, sendo oferecida em creche até 3 anos de idade e em pré-escola dos 4 aos 6 anos. Para Silva (2020) O documento da LDB, em seu pequeno texto que a trata, lança um novo olhar para a Educação Infantil, que tornam o cuidar e o Educar indissociáveis às crianças dessa faixa etária.

Em 1998, o MEC lança e distribui o RCNEI, um conjunto de três volumes, que para Marques (2019) foi a tentativa apoiar o professor com a intenção de mudar a postura assistencialista que marcava fortemente ao atendimento à crianças pequenas, e onde o professor poderia vislumbrar e aplicar a nova perspectiva da Educação Infantil, o que foi muito criticado por vários pesquisadores da área, que entenderam esse material como um manual que minimizava a própria Educação Infantil.

Em 1999 é instituído as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, onde é reforçado que o cuidar e o educar são concepções norteadoras e indissociáveis nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas. Oliveira

(2011 p.119) afirma que nesse documento, a criança é vista “Sujeito ativo que interage como mundo por meio da brincadeira”, o que ratifica a concepção de Educação Infantil que se pretendia construir, pautadas no que hoje chamamos de eixos estruturantes das práticas pedagógicas, sendo a interação e o brincar.

Além dessa concepção, o DCNEI (1999), demarca outros pontos de muita relevância para o primeiro seguimento da Educação Básica, como a avaliação, a formação de profissionais, a atenção multidisciplinar e condições estruturais e conjunturais para o trabalho Pedagógico, para Oliveira (2011 p.120\), os princípios curriculares que se produziriam a partir do DCNEI, seriam estruturantes para a continuidade de uma Educação Básica que visa a formação de “sujeitos solidários e criativos” As DCNEI de 1999, segundo o ponto de vista de Marques (2019), reconhecem nas crianças, sujeitos de direitos, porém o pouco conteúdo detalhado deixaram muitas dúvidas ao compor um possível currículo tendo ele como orientação, o que fomentou interpretações e contradições entre os profissionais do seguimento.

Dez anos se passam e em 2009 é aprovada as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que vieram reafirmar o objetivo do desenvolvimento Integral das Crianças de zero a cincoanos (idade modificada através da Redação dada a Emenda Constitucional n° 53, de 2006), a garantia de acesso e permanência em seus direitos educacionais, embasados nos direitos civis, humanos e sociais, bem como o reconhecimento da brincadeira e da interação como instrumentos essenciais para aprendizagens, sem desassociar as concepções da Educação Infantil, o Educar e cuidar, como aparece ao longo do documento DCNEI (2009).

Em 2019, é publicada a BNCC, documento que que visa assegurar dez competências gerais da Educação Básica, sendo elas apresentadas na páginas 9 e 10 do documento:

> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
>
> 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e

testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Nesse processo de escrever um documento Nacional que defina e organize tais competências gerais da Educação Básica em nosso país, incluiu-se a Educação Infantil, reafirmando nele, a concepção do cuidar e educar indissociáveis nessa etapa, tendo como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, a Interação e a brincadeira, proporcionando experiências que garantam os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, sendo eles definidos no próprio documento, na p.38:

> - **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
> - **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
> - **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
> - **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
> - **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
> - **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A partir desses direitos de aprendizagem e desenvolvimento, tendo como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, o currículo da Educação Infantil, apresentado no BNCC (2019), foi organizado em cinco Campos de experiência, sendo eles: 1) **O eu, o outro e o nós;** 2)**Corpo, gestos e movimentos; 3)Traços, sons, cores e formas;** 4) **Escuta, fala, pensamento e imaginação**; 5) **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.** os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados nos Campos de experiências, estão organizados em três grupos, visando atender as especificidades das faixas etárias em que estão divididas a Educação Infantil, sendo dois primeiros grupos na cheche e o terceiro na Pré-escola, da seguinte forma: 1) Bebês (crianças de 0 a 1 ano e 6meses); 2) Crianças bem pequenas (com idade entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); 3) Crianças pequenas (com idade entre 4 anos a 5 anos e 11 meses).

A BNCC (2019, p. 40-43) também nos apresenta uma síntese de aprendizagem que cada Campo de Experiência visa alcançar, sendo essa síntese

considerada um “elemento balizador e indicativo” dos objetivos que poderão ser explorados a partir das experiências vividas durante o período da Educação Infantil, não se encerrando nela e nem sendo requisito para a próxima etapa de Educação, mas sim um processo contínuo e de aprofundamento no ensino Fundamental.

> **O eu, o outro e o nós -** Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
>
> **Corpo, gestos e movimentos -** Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
>
> **Traços, sons, cores e formas -** Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
>
> **Escuta, fala, pensamento e imaginação -** Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
>
> **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações -** Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Para que os direitos de aprendizagem à todas as crianças aconteçam de fato, é necessário políticas educacionais que invistam em Espaços e materiais

pedagógicos adequados e na formação de professores para Educação Infantil, defendem MARQUES, PEGORARO E SILVA (2019).

2.2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de diretrizes de bases (Brasil, 1996) já aponta uma obrigatoriedade de Formação de Professores para a Educação Infantil, em curso normal, ou curso superior em Pedagogia, o que foi um avanço para repensar a oferta do atendimento, antes assistencialista que visava somente o cuidar, e que a partir dessa concepção de primeira etapa da Educação, passa a ver essa criança de forma mais ampla, oferecendo um atendimento onde o cuidar e o Educar não se dissocia, como é afirmado no documento BNCC (2019).

Entendendo que a Educação Infantil foi sofrendo mudanças ao longo de seus poucos anos de oferta, a fim de promover um atendimento que garanta às crianças os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, torna-se imprescindível que os profissionais que irão atender a essa etapa, tenham uma Formação adequada à Imprimir uma Intencionalidade Educativa, que seja oportunizadora de experiências capazes de promover uma formação integral das crianças. Nesse sentido, Andrade (2020) defende uma Formação inicial sólida para professores da Educação Infantil e uma educação continuada que aprimore a consciência e a criticidade desses profissionais, mediante a importância de seus fazeres pedagógicos para o desenvolvimento pleno de crianças dessa etapa da Educação.

Pensar em professores da educação infantil, é ter em mente um profissional que compreenda que seu público será composto por crianças e não por alunos, como defende Alonso e Moruzzi (2020), crianças essas que já são sujeitos praticantes de seus direitos, cabendo aos professores serem flexíveis a um currículo pautado sempre aos interesses delas, o que não seria possível em uma formação inicial tão generalista voltada a atender o Ensino Fundamental. As autoras concluem que, a formação de professores para a educação infantil deve ser baseada na escuta ativa desses pequenos sujeitos afim de se ofertar uma educação infantil “potencializadora e não podadora”.

Gatti e Barreto (2009) já apontavam a questão generalista da formação de professores nos cursos normais e nos cursos superiores em Pedagogia, onde formação desse profissional é ofertada juntamente à formação ao ensino fundamental, sendo essa prioridade curricular, o que prejudicaria bastante a formação inicial dos professores de Educação infantil, já que o atendimento nessa etapa compreende várias idades e suas especificidades.

O novo desafio que se se impõe aos profissionais da Educação infantil, sejam os que estão em suas formações iniciais ou aqueles que estão em formação continuada, é como propor novas práticas pedagógicas que atenda às competências gerais apresentadas na BNCC a partir dos seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento na Educação Infantil.

2.2.1. NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO BNCC

Com a publicação da BNCC, surge também a preocupação de oferecer um atendimento às crianças, pautados no que o documento se propõe. Nesse contexto, é necessário que o professor considere as demandas sociais do século XXI, na criança que chega permeada das experiências sociais e os instrumentos que ela utiliza nessas relações. Ao pensar em uma criança do século XXI, pode-se criar perfeitamente a imagem de uma criança completamente inserida a um mundo digital e partindo desse pensamento, se faz necessário a reflexão das práticas que podemos desenvolver para que o atendimento oferecido na Educação Infantil, realmente dialoguem com suas experiências e contribuam para o desenvolvimento integral dessas crianças.

A BNCC (2019 p.8) apresenta em sua introdução as competências gerais da Educação Básica, e define competência da seguinte forma:

> **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Em três, das dez competências apresentadas na BNCC (2019 p.9), pode-se observar que o uso das tecnologias na formação integral é um fator que aparece diretamente a ela associada, sendo essas competências

mencionadas, a primeira, a quarta e a quinta, apresentando-se da seguinte forma, no documento:

> 1-Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
>
> 4- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como SSSLibras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
>
> 5-Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Essas competências apresentadas na BNCC (2019) tem uma conotação muito forte na realidade da sociedade atual, principalmente nas crianças pequenas, visto que elas já utilizam as tecnologias digitais em seus cotidianos, em suas produções de cultura, como defende Porto e Santos (2021), que se contrapõe a esse fato, uma educação que pouco agrega ou considera tais vivências em suas práticas pedagógicas.

Pensar uma Educação que contemple as competências que estão definidas na BNCC, é pensar em uma formação inicial e continuada dos professores, em que eles possam ser capazes de agregar ferramentas tecnológicas, principalmente de uso simples que já possuam e utilizam em seu cotidiano. Para Silva (2016) a formação continuada pode ser proporcionada no local de trabalho, onde os professores consigam colocar em prática novas técnicas computacionais que lhes são apresentadas, contextualizando as realidades e experiências que já possuem aos novos conhecimentos.

Nesse contexto de apresentar novas práticas pedagógicas, a sugestão de Sequência Didática permeada por uso de tecnologia digital, torna-se uma

possibilidade de construção de conhecimentos a partir de ferramentas que o professor já possui em mãos, a exemplo, o celular.

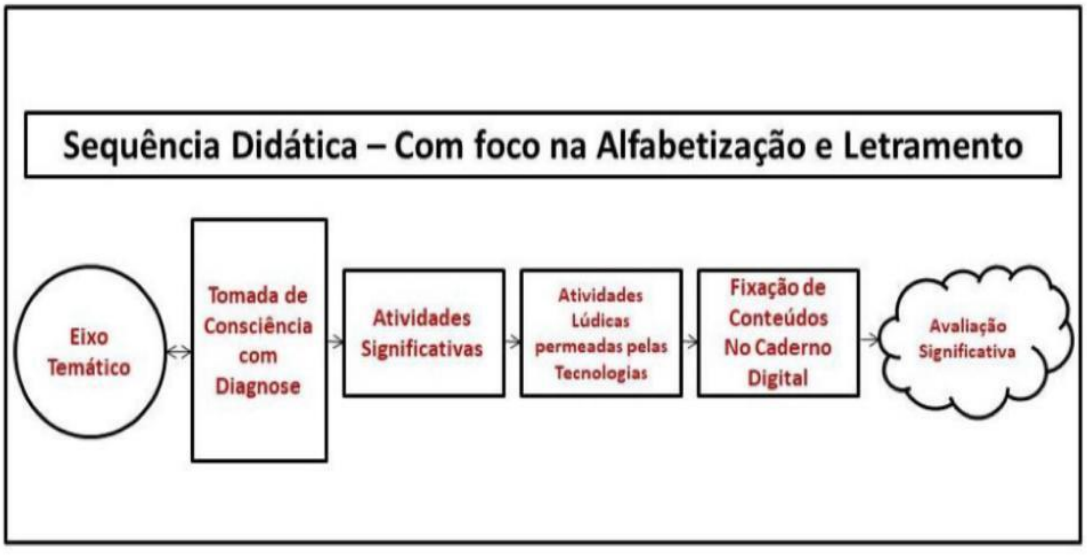
2.2.2. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Antes de iniciar um trabalho com os professores, é importante fazer uma breve definição sobre o que é Sequência Didática, para que eles não confundam com projetos, planos de aula, seminários ou outras ações educacionais, como defende Arantes (2019).

Sequência Didática, é definida por Zabala (1998, p.18) como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Sequência Didática também é resumida, num mesmo sentido, por Oliveira (2013, p.54) como “um procedimento para sistematização do processo ensino-aprendizagem, sendo de fundamental importância a efetiva participação dos alunos.” Essas definições de Sequência Didática, foram determinantes na elaboração desse trabalho, principalmente para orientar as rodas de conversa com professores, que serão apresentadas posteriormente, pois elas, exprimem de forma simples e objetiva, ao que é proposto nele.

Arantes (2019), desenvolveu uma Sequência Didática com foco na alfabetização e letramento mediado pelas novas tecnologias, em que a apresentação do fluxograma, pode servir como base para o desenvolvimento em outras etapas da Educação.Nesse contexto, é importante que ao traçar uma S.D. com o grupo, eles conheçam e compreendam toda a trajetória a ser percorrida durante o seu desenvolvimento, defende a autora.

Figura 1: Fluxograma da Sequência Didáticacom foco na alfabetização e letramento mediado pelas novas tecnologias. Fonte: Arantes(2019)



A Sequência Didática aliada à tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagens na Educação Infantil, foi desenvolvida a partir das competências gerais da Educação Básica, principalmente a primeira, quarta e quinta, já mencionadas anteriormente, visando que a utilização do uso das Tecnologias esteja estruturadas para contribuírem no desenvolvimento integral das Crianças, tornando-se imprescindível apresentar e dialogar sobre todas as etapas, envolvendo assim professores e crianças em cada passo a ser seguido, compreendendo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados em cada Campo de Experiência, que compõe a etapa da Educação Infantil, segundo a BNCC.

2.2.3. STOP MOTION

Se tentássemos explicar, de forma generalista, o que é Stop Motion, poder-se-ia concluir que é uma técnica de animação que utiliza imagens estáticas sequenciadas a fim de reproduzir filmes com a ilusão de movimentos. Porém essa definição seria muito rasa para a historicidade dessa tecnologia, que surgiu, segundo Silva (2016) no fim do século XIX, criado por Georges Méliés, que também introduziu a técnica ao cinema.

Muitas animações do cinema foram desenvolvidas em Stop Motion,,alguns fizeram muito sucesso como “ O estranho mundo de Jack” de 1993, “A fuga das galinhas”, em 2000, “A Noiva cadáver”, de 2005, “Senhor Raposo”, de 2009 “o Pequeno Príncipe”, em 2015, “Ilha dos Cachorros” de 2018.

Apesar do cinema até os dias atuais, incluírem essa tecnologia, mais desenvolvida, para compor suas obras, é como ferramenta de aprendizagem que vamos nos debruçar, ao falar sobre o tema. A Técnica Stop Motion, por ser muito lúdica, e assim atrair a atenção de crianças e adultos, como observa Oliveira (2010), pode ser uma ferramenta para trabalhar diversos temas, no âmbito educacional.

Segundo Magalhães (2015 p.80), é possível estruturar uma animação em Stop Motion na escola com matérias recorrente nela, como cartolina e bonecos de massinha. Acrescenta-se a esses materiais, cujo o autor cita, outros que são possíveis nos espaços escolares, como os brinquedos, pedaços de E.V.A.(conhecido também como emborrachado) e um celular para registro de fotos em aplicativo de Stop Motion.

A proposta de trabalhar Stop Motion em Espaços Educacionaisvisa proporcionar a inserção de tecnologias digitais, já tão utilizadas por crianças e educadores, porém de forma que possam exercer uma mediação do conhecimento a ser construído, já que nenhuma tecnologia é educativa por si só. É preciso saber o que se busca construir e o objetivo de seu uso para alcançar o que é proposto. Segundo Santos e Kondo (2019) o uso da Tecnologia Stop Motion nos espaços educacionais, permite que teoria e prática se completem, podendo essa tecnologia proporcionar a interdisciplinaridade ao abordar diversos componentes curriculares e áreas de conhecimentos.

Oliveira (2019) afirma que o uso da tecnologia Stop Motion, independente do seu grau de sofisticação tecnológica, pode estimular alunos a partir do contato com recursos atuais e atrativos, visando a construção de conhecimentos em atividades atrativas a geração atual.

Por ser uma tecnologia de fácil utilização e também fácil acesso, o Stop Motion, podendo ser construída a partir de matérias que já encontram nos espaços escolares, a utilização desse recurso pode ser inserida na Educação Infantil, onde crianças e adultos participam ativamente na construção de conhecimentos.Para Costa e Rocha (2019) a utilização desse recurso pode ter grande aceitação, principalmente nessa etapa da Educação, pois pode proporcionar experiências que estimulam o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, que a autora defende como primordiais serem desenvolvidas na Educação Infantil.

Compreendendo que nem sempre as Escolas e Espaços de Educação Infantil possam oferecer suporte tecnológico para uso em atividades em sala com as crianças, buscou-se utilizar de tecnologia já comum e de fácil acesso ao

professor, como o uso do próprio celular. Nesse contexto, ao procurar por aplicativos para construir um vídeo em Stop Motion, foram selecionadosalguns gratuitos e disponíveis para IOS e Android, entre eles o *STOP MOTION STUDIO* e *LIFE LAPSE-CRIADOR DE STOP MOTION* se destacam por poderem ser usados em sala de atividades, pois não requerem de internet para suas execuções, depois de logados a uma conta. Os dois aplicativos têm versão em português e são bastantes intuitivos em seus usos, possuem tutoriais que auxiliam o usuário e oferecem muitas ferramentas, algumas somente disponíveis em versão 'PRO', porém as opções livres na versão gratuita, já se consegue desenvolver ótimas animações, principalmente com o *STOP MOTION STUDIO.*

Por tais questões apresentadas, foi escolhido na utilização desse trabalho, o aplicativo *STOP MOTION STUDIO, percebendo* a facilidade de compreensão da interface do aplicativo, a gratuidade e o acesso sem o uso de dados do pacote do celular, o que pode ser considerado um ótimo diagnóstico para a escolha do aplicativo, pois a sugestão exposta nesse trabalho visa proporcionar aos professores o uso de ferramentas que já possuem ou que tenham acesso livre e sem despesas.

Algumas ferramentas do aplicativo, só podem ser usadas na versão paga, como incluir músicas, títulos, créditos e outras funcionalidades. No entanto na versão gratuita, pode-se fazer a foto diretamente no aplicativo, excluir fotos, configurar a velocidade que as imagens serão exibidas, criando assim a animação.

No pacote gratuito, estão habilitadas muitas funções que podem ser usadas para editar um bom vídeo, e seu uso é muito intuitivo, basta apenas explorar suas possibilidades. Nesse pacote, o usuário consegue salvar, compartilhar, ou mesmo deixar o projeto no aplicativo para acessar quando quiser. Essas ferramentas facilitam bastante na utilização do vídeo, nas apresentações ao público ou mesmo na divulgação do trabalho.

3. METODOLOGIA

A pesquisa analisará possibilidades de experiências educacionais com o uso de Novas Tecnologias Digitais na Educação Infantil, através de rodas de conversas com professores da Educação Infantil, feitas em encontros pela plataforma Teams.

3.1. MÉTODOS

Ao definir os objetivos desse trabalho e sua metodologia, os métodos foram assim definidos:

- Conhecer as Leis que normatizam os fazeres da Educação Infantil, ao longo da história;
- Levantamento e estudo de documentos que possam ser utilizados para uma compreensão da História da Educação Infantil.
- Compreender o papel e a formação do professor da Educação Infantil e a mudança que tem ocorrido em seu fazer pedagógico;
- Associar as novas tecnologias aos fazeres da educação Infantil respeitando assim os Direitos expostos na BNCC, atreladas aos campos de experiências a serem abordados nessa etapa da Educação.
- Questionário com uma pesquisa Inicial
- Rodas de conversa com professores de crianças pequenas (Pré escola) discutindo o uso de Sequências Didáticas e o uso do Stop Motion na Educação Infantil.

- Propor novas práticas pedagógicas utilizando uma Sequência Didática com uso de ferramentas digitais (Stop Motion), a partir da apresentação de um framework.
- Avaliação da proposta da SD elaborada, pelos professores participantes da roda de conversa.

Os métodos dessa pesquisa foram separados em fases e sintetizados em um infográfico elaborado pela pesquisadora, a fim de determinar os passos a serem seguidos durante o desenvolvimento do trabalho:

Figura2: Infográfico do método da pesquisa



Fonte: autoria própria

3.1.1. FASE 1: PESQUISA DA LEGISLAÇÃO E DEFINIÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO.

Essa fase inicial foi determinante na elaboração desse trabalho, pois conhecer a história da Educação Infantil, principalmente pelas leis que a nortearam até a presente data, foi sem dúvida, um alicerce para entender a formação do modelo de E. I. oferecido hoje à nossas crianças.

A partir desse estudo foi pesquisado, através do google acadêmico, artigos que tratassem do tema desse trabalho e nos objetivos já definidos. Esse período de estudos e da elaboração da fundamentação teórica, foi o período mais longo já que a pesquisa seria fundamentada nesses estudos.

3.1.2. FASE 2: CONVITE AOS PROFESSORES PARTICIPANTES/ PESQUISA INICIAL PARA A RODA DE CONVERSA.

A fase 2 foi feito o convite aos professores que iriam participar das rodas de conversaa partir de um formulário, onde também se encontrava uma pesquisa inicial exploratória,com a intenção de fazer uma diagnose do grupo que iria participar das rodas de conversas, buscando saber principalmente se usavam recursos tecnológicos em suas atividades pedagógicas e quais, se conheciam e utilizavam Sequências didáticas e se conheciam e utilizavam o Stop Motion.

O questionário foi elaborado com perguntas da Escala Likert, perguntas fechadas e perguntas abertas. A partir da análise desses dados colhidos na pesquisa inicial exploratória, foi preparada uma apresentação sobre os temas e sobre a pesquisa a ser debatida nos encontros em rodas de conversa.

3.1.3. FASE 3–RODAS DE CONVERSA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Nessa fase concentra-se a abordagemda discussão e dos resultados, desse trabalho. Foram abertas, pela plataforma TEAMS,quatro rodas de conversas, organizadas para as seguintes discussões:

1ª Roda de conversa: Apresentação da pesquisa, apresentação de uma definição do conceito de Sequência Didática, apresentação do conceito de Stop Motion.

2ª Roda de Conversa: Apresentação de modelos de Sequência Didática, desenvolvidos e disponibilizados pela UNICARIOCA, durante a suspensão de aulas presenciais, por consequência da pandemia de SARS-cov - 2.Também foi apresentado dois vídeos preparados em Stop Motion, debate sobre os temas.

3ª roda de conversa: Apresentação da elaboração de um fluxograma de uma Sequência Didática com ajustes a serem feitos a partir da colaboração dos professores participantes da roda de conversa.

4ª Roda de Conversa: Apresentação da “Sequência Didática” desenvolvida nesse trabalho e avaliação dos professores participantes.

Depois desse encontro, será desenvolvido um Framework, adaptado às demandas da Sequência Didática aliada à tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagens na Educação Infantil, a ser colocada sua avaliação feita pelos professores, no momento de resultados e discussões.

3.1.4. FASE 4: CONCLUSÃO

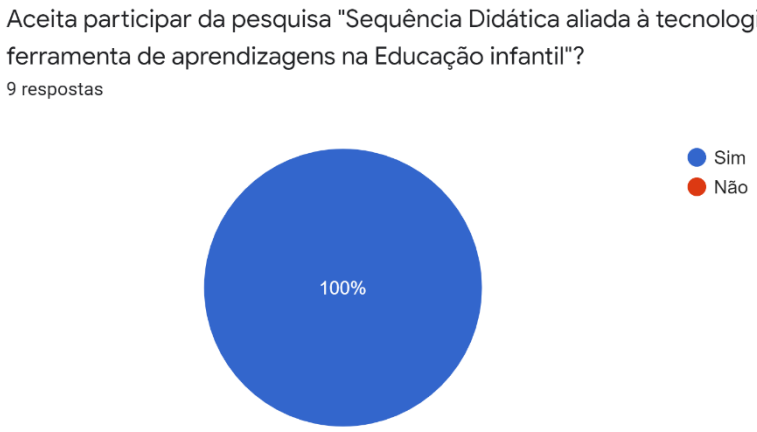
Nessa fase, a pesquisadora faz uma síntese dos dados coletados em roda de conversa, observando se o objetivo dessa pesquisa foi alcançado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. CONVITE AOS PROFESSORES PARTICIPANTES/PESQUISA INICIAL PARA A RODA DE CONVERSA.

Nessa fase da pesquisa, alguns professores atuantes na Educação Infantil, foram convidados a participar da pesquisa da dissertação “Sequência Didática Aliada À Tecnologia Stop Motion Como Ferramenta De Aprendizagens Na Educação Infantil”. O grupo de professores que aceitaram o convite ingressaram em um grupo de whatsApp denominado “pesquisa de Rosany”, por onde receberam um convite/aceite pela plataforma Google Forms, no qual ao confirmar sua participação, entravam na Seção 2, para responder as perguntas do questionário.Foram convidados quinze professores, doze aceitaram participar do grupo do whatsApp e nove aceitaram participar da pesquisa e responderam ao Questionário Inicial Exploratório, como mostrado no gráfico a seguir.

Figura3- Concordância em participar da Pesquisa



A primeira e a segunda pergunta, sendo elas respectivamente “Qual atividade você exerce atualmente na educação infantil?” e “Quanto tempo você tem de exercício na educação Infantil?”,tinham como objetivo, conhecer o perfil do grupo participante. O grupo respondente foi composto por professores atuantes na Educação Infantil, sendo eles 5 professores de Educação Infantil, 3professores articuladores e 1 professor de Educação Física. Vale Ressaltar que todos são da mesma Rede, porém atuando em Creches e EDIs em bairros diversos do Município do Rio de Janeiro. Alguns professores acumulam funções, o que justifica mais de uma função em algumas respostas. Todos esses profissionais atuam na Educação Infantil há mais de cinco anos, como averiguado na segunda pergunta, representada na segunda tabela.

Quadro 1-Atividade exercida na Educação Infantil

	1- Qual atividade você exerce atualmente na educação infantil?
Professor 1	Professor de Educação Física das turmas de Pré I e Pré II
Professor 2	Professor de pré-I e Professor articulador
Professor 3	Professor Articulador
Professor 4	Professor de pré 1 e pré 2
Professor 5	Professor pré I

Professor 6	PEI e professora articuladora
Professor 7	Professor Pré-II
Professor 8	Professor regente da creche
Professor 9	Professor de Educação Infantil

Fonte: autoria própria

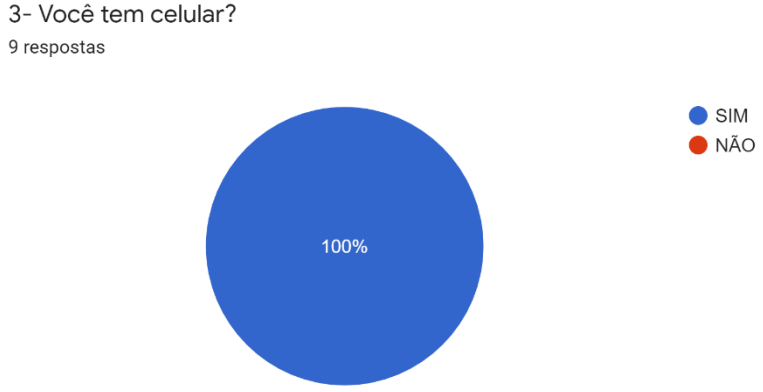
Quadro 2 - Tempo de exercício na Educação Infantil

	2- Quanto tempo você tem de exercício na educação Infantil?
Professor 1	9 anos
Professor 2	10 anos
Professor 3	5 anos
Professor 4	15 anos
Professor 5	10 anos
Professor 6	Na Educação Infantil mais de 10 anos
Professor 7	10 anos
Professor 8	15 anos
Professor 9	20 anos

Fonte: autoria própria

Todos os professores pesquisados afirmaram ter celular e utilizar em sua prática docente(figura.....), como suporte de ferramentas para facilitadora à própria prática, como pode-se observar através das respostas(quadro....).

Figura 4: possuírem celular



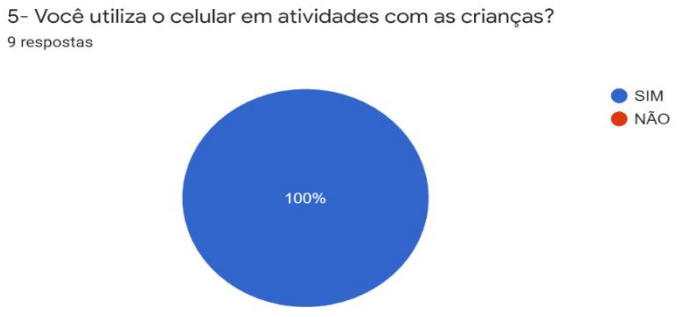
Quadro 3:Uso do celular em práticas docentes

	4- Em quais situações do cotidiano, você utiliza o celular em sua prática docente?
Professor 1	Registro de atividades através de vídeo ou fotos; devido a pandemia acabei usando app para edição de vídeo e fotos.
Professor 2	Atualmente, com frequência para postar na plataforma as atividades planejadas, para que os alunos que estão em modo remoto possam realizá-las.
Professor 3	Diariamente
Professor 4	Postagem de atividades no App Rio Educa e grupo de WhatsApp da turma. Comunicação interna com a equipe pedagógica (grupo de WhatsApp). Pesquisa na preparação e planejamento das aulas.
Professor 5	Atualmente para pesquisar, elaborar as experiências pedagógicas, gerenciar grupo de responsáveis enviando e recebendo as atividades das crianças remotas, baixar vídeos e gravar videoaula.
Professor 6	Para fazer pesquisa sobre as temáticas desenvolvidas.
Professor 7	Em transmissões de vídeos, colocação de música, contato com os responsáveis, pesquisa.
Professor 8	Utilizo em pesquisas, registro das atividades e planejamentos e algumas vezes durante as aulas utilizando aplicativos de músicas.
Professor 9	Para pesquisar atividades e novas práticas. Uso como recurso na sala, para colocar músicas, mostrar alguma foto aos alunos ou utilizo algum aplicativo para as atividades como o Snapchat.

Fonte: autoria própria

Ao serem perguntados se utilizavam o celular em atividades com as crianças, os pesquisados responderam unanimemente que sim, mas ao descreverem como seria a utilização, pode-se perceber que o uso se dá, na maioria das respostas como recurso para o professor, onde a criança apenas recebe o produto tecnológico, sem a interação com o recurso utilizado.

Figura 5: Uso do celular em atividades desenvolvidas com as crianças



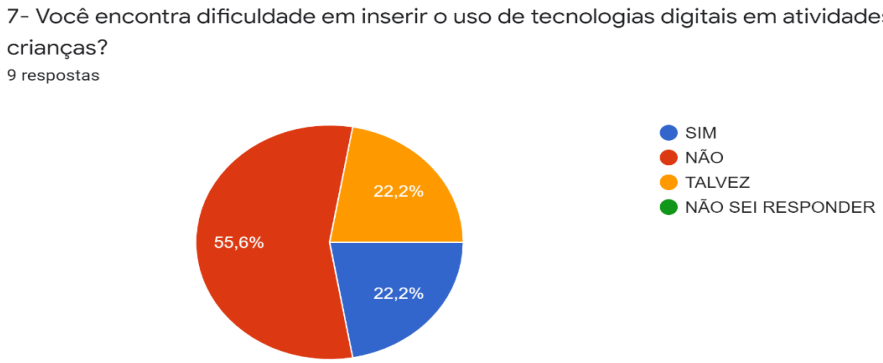
Quadro 4: Experiências de atividades com uso de celular com as crianças.

	6- Se você utiliza ou já utilizou o celular com as crianças, descreva como. Se você não utiliza, relate o motivo.
Professor 1	Eu uso mais com eles, mas já fiz atividades onde eles utilizaram o aparelho.
Professor 2	Utilizo nos acessos à vídeos que contemplam os objetivos propostos.
Professor 3	Em tempo de ensino remoto é obrigatório. Vídeos educativos, contação de história, filmar ou fotografar as atividades realizada pelos pequenos.
Professor 4	Em rodas de conversas com a finalidade de mostrar imagens ou vídeos curtos sobre alguma temática pertinente a aula.
Professor 5	Tirando fotos, gravando vídeos e mostrando a elas algumas músicas e vídeos pertinentes ao projeto.
Professor 6	Para pesquisar algum tema em desenvolvimento, ouvir histórias, músicas, poemas, poesias e tirar dúvidas
Professor 7	Por falta de acesso à internet da unidade por vezes já coloquei vídeos, músicas e sanei curiosidades momentâneas das crianças. Já que a também que está na sala não tem acesso à rede.
Professor 8	Utilizo registrando, através de fotos e vídeos, as atividades e usando aplicativos de música.
Professor 9	Utilizo como recurso para colocar música, imagens ou vídeos. Uso nele aplicativos com os alunos de filtro como Snapchat e Instagram.

Fonte: autoria própria

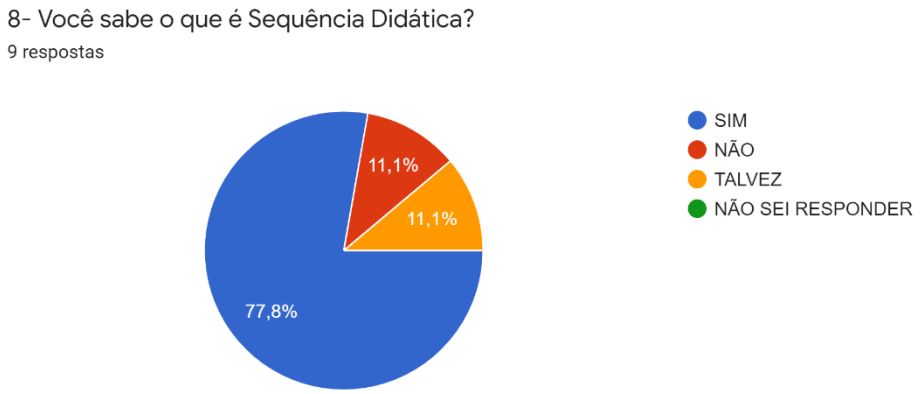
Os Professores, quando perguntados sobre inserção de tecnologias digitais em atividades com as crianças, cinco responderam que não encontram dificuldades, dois professores responderam que talvez encontrem e outros dois declararam encontrar dificuldades.

Figura 6: Dificuldades dos docentes na inserção de atividades com uso de tecnologias.



No questionário, também foi perguntado se eles sabiam o que é Sequência Didática e como a definiam. Sete dos nove professores, responderam que sim, um professor respondeu que talvez saiba e um declarou não saber.

Figura 7: Conhecimento dos docentes sobre Sequência Didática



Ainda sobre a definição de Sequência Didática, os professores fizeram as seguintes colocações, expostas na tabela a seguir.

Quadro 5: Definição de Sequência Didática pelos docentes

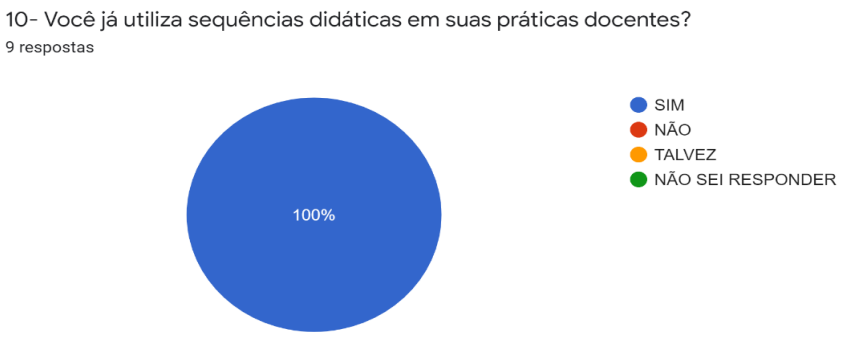
	9. Defina o que você entende por Sequência didática:
Professor 1	Entendo como um planejamento que corresponde a um conjunto de atividades que se interligam. Ajudando no ensino aprendizagem e na relação entre alunos e professores.
Professor 2	Seria a sequência das propostas que serão desenvolvidas na aula, planejada com antecedência?
Professor 3	É quando fazemos links com outros assuntos. Fazendo o gancho.
Professor 4	São atividades propostas de forma interligadas ou linkadas entre si e que geralmente partem de um grau menor para um grau maior de dificuldades, proporcionando o desenvolvimento global da criança.
Professor 5	A partir do tema gerador planejar as experiências pedagógicas que se complementem, podendo passear por vários campos, iniciando com a investigação do que o grupo conhece sobre o assunto incentivando e gerando expectativa no mesmo, e abordar o tema de forma clara e objetiva, propor junto as crianças, a experiência concreta e finalizar com algo significativo e prazeroso.
Professor 6	O passo a passo na organização do desenvolvimento de um tema
Professor 7	Atividades que se complementam dentro de um mesmo assunto com diferentes abordagens.

Professor 8	Acredito que seja uma organização das atividades, planejando como elas irão acontecer.
Professor 9	Um conjunto de atividades interligadas.

Fonte: autoria própria

Ao serem questionados se utilizam Sequências Didáticas em suas práticas docentes, todos os professores responderam que sim, já fazem uso de S.D.

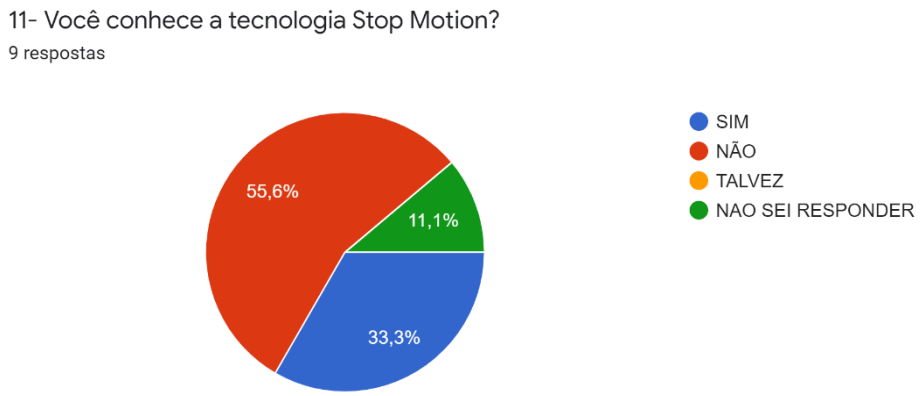
Figura 8 – Experiências com uso de Sequência Didáticas



Finalizando o questionário, foram apresentadas duas perguntas sobre a tecnologia Stop Motion, sendo a primeira em escala Likert e a segunda em pergunta aberta. Ambas com o objetivo de saberse os professores conheciam a tecnologia em questão, reconhecendo-a e definindo-a.

Sobre conhecer a tecnologia Stop Motion, três professores afirmaram conhecer, um professor respondeu talvez conhecer e cinco declararam não conhecer a tecnologia Stop Motion.

Figura 9: sobre já conhecer a tecnologia Stop Motion



Sobre a definição da Tecnologia Stop Motion, os professores colocaram as seguintes definições.

Quadro 6: definindo a tecnologia Stop Motion

	12- Defina o que é a tecnologia Stop Motion
Professor 1	Uma animação a partir de uma sequência fotográfica.
Professor 2	Não sei responder.
Professor 3	Não conheço.
Professor 4	É a arte de dar vida a desenhos ou formas no computador.
Professor 5	Não sei
Professor 6	Não sei responder
Professor 7	Paro responder
Professor 8	Não conheço esta tecnologia.
Professor 9	É usada para construção de mini filmes por meio de fotos.

Fonte: autoria própria

Com base nas respostas dos professores, foi definido que, no primeiro encontro em roda de conversa, além da apresentação do trabalho em desenvolvimento, também seria apresentado conceitos de Sequência Didática e Stop Motion, definidos por alguns autores. E a partir dessa apresentação, iniciarmos a discussão sobre a proposta desta pesquisa.

4.2. RODAS DE CONVERSA.

A decisão pelas Rodas de conversa trouxe a essa pesquisa um olhar mais apurado ao diálogo, visto que a concepção “de roda de conversa” advém do Conceito Definido por Paulo Freire como Círculo de Cultura, que tem o diálogo como açãotransformadora. Segundo Silva e Werle (2015), as rodas de Conversa ou os círculos de cultura, é um momento de trocas dialéticas, ou

seja, de fala e escuta, proporcionando aos participantes novas aprendizagens ou ampliação de conhecimentos já instituídos.

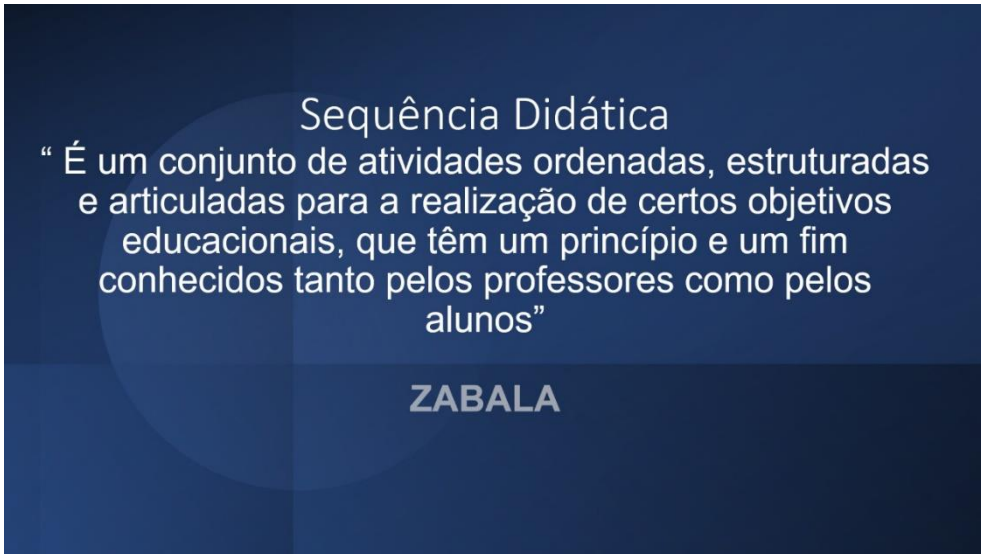
Foram feitos quatro encontros, entre os meses de novembro de 2021 a janeiro de 2022, onde dialogamos sobre Sequências Didáticas, sobre cada passo a ser desenvolvido, os passos para o desenvolvimento do vídeo de Stop Motion,organizamos e reorganizamos até propor um modelo de S.D. que atenda à Educação Infantil em suas singularidades.

4.2.1. RODA DE CONVERSA 1: APRESENTAÇÃO

O primeiro encontro aconteceu no dia nove de novembro de 2021, pela plataforma Teams, onde os participantes puderam se apresentar, falar um pouco das atividades exercidas e de suas expectativas em relação à pesquisa desenvolvida.

Também apresentado um material preparado pela pesquisadora, apresentando assim, seu projeto de pesquisa, algumas definições sobre Sequência Didática (figura10) e Stop Motion (figura 11). Também nesse encontro foi apresentada a Plataforma Proximal, da Unicarioca (figura12.), onde pode ser encontrada diversas propostas de sequências didáticas e um passo a passo para construir uma SD , tudo disponibilizado gratuitamente pela instituição.

Figura 10: Sequência Didática, segundo Zabala, apresentado na roda de conversa.



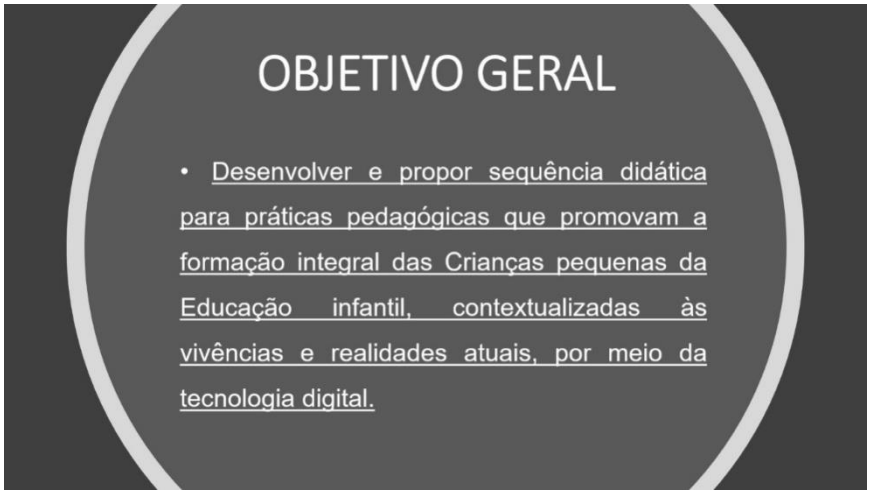
Fonte: ZABALA (1998 p.18)

Figura 11: definição de Stop Motion apresentado na roda de conversa



Fonte: Canal tech

Figura 12: objetivo geral da pesquisa, apresentado na roda de conversa.



Fonte: autoria própria

Nesse encontro os professores participantes sentiram-se à vontade nas apresentações individuais, porém, não sentiram-se ainda à vontade de colocar suas opiniões sobre a apresentação, quando a pesquisadora, perguntou sobre as percepções deles, a partir da apresentação. Apenas uma professora

respondeu sobre ter dúvidas sobre o projeto, os objetivos e as definições apresentadas.

> *“A princípio tô bem esclarecida”* (participante 1)

Outra fala importante, foi de uma professora, que lembrou a importância de suas falas na construção do trabalho, principalmente por essa etapa estar pautada no diálogo, das rodas de conversa.

> *“Ela precisa da fala de vocês, porque isso vai ajudar no trabalho dela, às vezes a gente acha que é besteirinha mas já é uma frase que a gente coloca lá e aí ajuda na nossa organização de pensamento, de como a gente vai estruturar, comparar uma resposta com a outra ou um autor, então a gente precisa de dados, a gente precisa de falas, então falem pra ajudar a Rosany porque ela vai precisar ”* (Participante2)

O encontro se encerrou com a pesquisadora colocando-se à disposição para conversarem também pelo grupo de Whatsaap, que também pode receber conversas como resultados e discussão da pesquisa.

4.2.2. RODA DE CONVERSA 2:

A Segunda Roda de conversa, aconteceu no dia vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte e um. Como introdução do segundo encontro, foi apresentado aos participantes, dois vídeos desenvolvidos em tecnologia Stop Motion e os roteiros de cada etapa da Sequência Didática, disponível no apêndice deste trabalho, em que os vídeos foram desenvolvidos, ainda com o modelo de construção da Sequência Didática desenvolvida por Arantes (2019), disponível na plataforma Proximal Unicarioca.

Depois dessa apresentação, os participantes da roda expuseram suas opiniões sobre o fluxograma apresentado, com sugestões para organizá-lo e adaptá-lo, de modo que atendam a Educação Infantil, sendo essas opiniões:

> *“Pensei de você botar assim, por exemplo, apresentação do tema pras crianças, né, e aí na roda de conversa, com*

> *a apresentação do tema, apresentar algumas músicas e eles escolheriam uma música pro Stop Motion e apresentação de mensagem de Natal (...) Aí depois, o segundo ok, agora no terceiro, Atividades Lúdicas, de repente ao invés de colocar isso aqui que pra mim já tá parecendo desenvolvimento, de repente você pode colocar como título "A Criação do Stop Motion", entendeu? De repente "a criação da confecção...", botar como se fosse o título mesmo, "Confecção dos recursos pro stop Motion com as crianças (...) E no 4, eu não sei, a minha sugestão é trocar esse nome "Fixação de Conteúdos". O trabalho tá bem legal, tá? Gostei bastante, amei o vídeo, ficou muito bonitinho*. (PARTICIPANTE 1)

Essa colaboração da participante, foi de grande importância para o desenho do fluxograma, pensado e adaptado para ser desenvolvido com as crianças pequenas da Educação Infantil, que será apresentado e discutido no próximo encontro.

Também foi conversado sobre em que etapa o Stop Motion caberia na S.D., a pesquisadora expôs a seguinte proposta sobre tirar o Stop Motion da avaliação e colocar como "desenvolvimento da S.D. como por exemplo uma etapa "desenvolvimento do Stop Motion". Sobre essa sugestão os participantes colocaram as seguintes opiniões:

> *"Eu concordo com você, eu acho que ele faz mais parte do processo que da avaliação em si."* (Participante 1)
> *"Eu também achei."* (Participante 2)
> *"Eu concordo"* (Participante 3)

Nesse encontro também foi apresentado dois aplicativos para o Stop Motion,o *STOP MOTION STUDIO* e *LIFE LAPSE-CRIADOR DE STOP MOTION,* sendo os dois gratuitos e muito intuitiva a utilização deles. Em diálogo sobre o Stop Motion, os participantes concluíram e expuseram suas impressões e de possíveis aplicações da tecnologia apresentada, onde alguns participantes já

conheciam e utilizavam, e outros estavam experienciando o primeiro contato a partir da participação dessa pesquisa.

> *“E legal que você pode usar uma história conhecida ou criar uma história também, aí entrar a narrativa, fala, achei bem interessante. Dá até pra fazer o dia de estreia!* (Participante 1).
>
> *“Eu também não conhecia o Stop Motion né, eu vim conhecer agora, eu também fiquei bastante empolgada, de repente isso pode ser algo que a gente possa vir a trabalhar ano que vem e explorar essa nova ferramenta também com eles. Achei incrível, não conhecia e fiquei bem animada.”* (Participante 2)
>
> *“E o legal do Stop Motion é que você faz a criança participar ativamente do processo e você pode usar pra falar de qualquer coisa, inúmeras possibilidades, né. A criança vai mexer com a parte motora, vai mexer com a paisagem, o cenário, disposição dos objetos no espaço, escolha de música, ouvir músicas, pensar sobre a música e escolher qual vai se encaixar melhor dentro do contexto do cenário, achei incrível, é muito, muito amplo esse Stop Motion.*” (Participante 3)
>
> *“Não tinha noção também de como seria um Stop Motion, ficou muito bacana.”* (Participante 4)

Os participantes mostraram-se muito empolgados e predispostos a utilizarem a Sequência Didática com uso da tecnologia Stop Motion, em suas futuras práticas pedagógicas, mas levantaram questões em relação às dificuldades de uso das tecnologias digitais, sejam elas culturais ou mesmo de acesso a recursos tecnológicos em sala de atividades, como relataram na roda de conversa:

> *“Infelizmente o professor ainda se prende muito a essa sala de aula tradicional né, o uso da tecnologia pra gente ainda*

> *é algo muito novo, até mesmo com os pequenos, a gente sente como se tivesse saindo do foco da aula quando a gente coloca uma tecnologia bem diferente do cotidiano de sala de aula (...) eu acho que eles também pensam que eles não estão fazendo algo de aula, pra eles é natural isso extra sala de aula."* (Participante 2)
>
> *"Mas aí eu vou pegar o teu gancho, falar da tecnologia, porque acaba que a tecnologia também não faz parte da vida do professor dentro da escola. A gente não tem acesso livre à tecnologia, isso nos é negado, é dificultado esse acesso. Tem essa questão. (...) E aí esbarra no que a gente sempre discute: professor usa internet dele. É o mínimo que é ter acesso à internet, a gente não tem, a gente tem que usar a nossa internet."* (Participante 3).

As participantes, novamente expuseram intenção de utilizar a S. D. que está sendo desenvolvida, e começaram a planejar eixos temáticos e até mesmo atividades utilizando outros recursos no desenvolvimento do Stop Motion, como:

> ***"****Sabe o que eu tô caraminholando aqui, Rosany? Será que daria pra fazer um Stop Motion sabe com o quê, com aquele teatrinho de sombras? Porque essa semana eu baixei um vídeo da lenda do Baobá e é toda de teatrinho de sombras, eu acho que ficaria legal também."* (Participante 3)
>
> *"Então, a (...) falou sobre isso e eu tava pensando justamente também nisso só que com a exposição dos dinossauros."* (Participante 2)

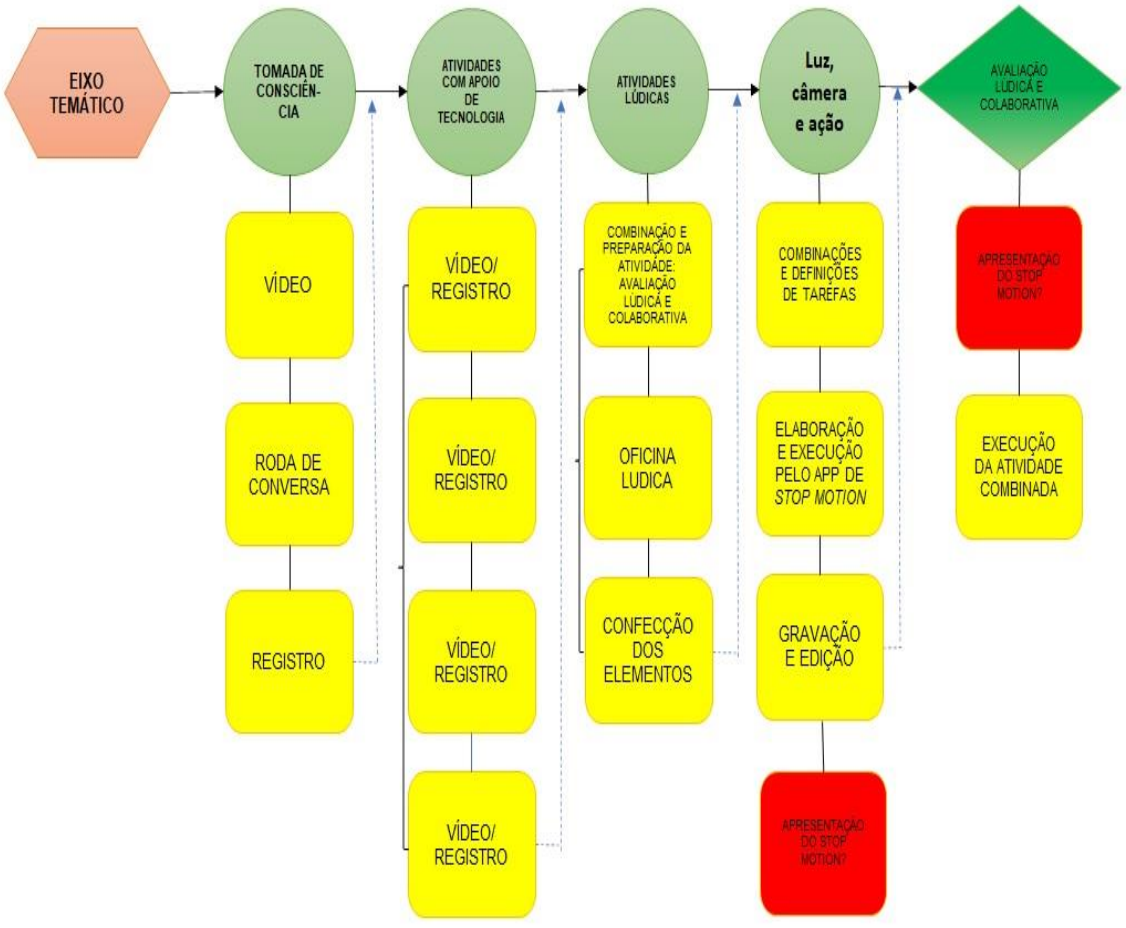
A Roda de conversa foi encerrada, sob essa "empolgação" dos participantes em desenvolver atividades com uso de tecnologia Stop Motion, e ficou combinado para o próximo encontro, a pesquisadora elaborar um fluxogramaa partir das sugestões dialogadas nesta roda de conversa. O segundo encontro foi bastante

produtivo, pois os participantes foram bastante participativos, o que colaborou bastante para que o desenho da S.D fosse reelaborado.

4.2.3. RODA DE CONVERSA 3:

A terceira roda aconteceu no dia dois de dezembro de 2022, e foi iniciada com a proposta de um fluxograma, a ser observado pelos participantes, sendo um encontro muito importante na etapa final do desenvolvimento da S.D. a que se propõe nessa pesquisa. O Projeto desse Fluxograma foi apresentado nesse formato a seguir:

Figura 13: desenvolvendo o fluxograma da Sequência Didática



Fonte: autoria própria

Foi pontuado que a apresentação do vídeo criado no Stop Motion estava aparecendo em duas etapas no Fluxograma da S.D. em desenvolvimento, como pode ser observado na imagem acima. Foi perguntado qual a percepção

que eles tinham sobre onde melhor essa apresentação se encaixaria, na quarta etapa da S.D (até então chamada de Luz, Câmera eAção). Onde também se encontra a gravação do Stop Motion ou melhor se encaixaria na quinta e última etapa da Sequência Didática, a etapa avaliativa.

> *"Então, Rosany, eu colocaria a apresentação lá no final, na avaliação, porque o "luz, câmera e ação", a gente tinha até concordado semana passa da que o Stop Motion ia fazer parte do processo, da construção, e eu acho que o "luz, câmera e ação" casou super bem com o que você colocou, mas aí a apresentação, pelo menos eu enxergo assim, é o grande final, entendeu? É o grand finale, como falam. Eu colocaria lá na avaliação, não sei o que as meninas acham. Eu consigo, olhando no fluxograma, que fica superlegal de você visualizar, fica mais prático, eu só consegui enxergar ele lá no final, na avaliação."* (Participante 1)

> *"Pelo fluxograma também me deu essa sensação de ficar na avaliação, Rosany, o Stop Motion, porque eles podem também se autoavaliar, a partir do Stop Motion o que eles aprenderam? O que ficou de interessante pra eles? Se surgiram algumas outras dúvidas, acho que é legal (...)"* (Participante 2)

> *“Então você colocou duas vezes a apresentação, só se fosse assim, a primeira apresentação para eles em sala e aí eles iriam fazer uma autocrítica igual a (...) sugeriu, e aí se precisa consertar, uma avaliação mesmo interna, entendeu? E aí cabe também a apresentação no último, na avaliação externa, um grand finale mesmo. Eu acho que cabe nas duas, uma para eles se avaliarem, e a outra saindo mesmo da sala para os outros amigos da escola.”* (Participante 3)

> *“Eu achei isso que a (...) falou perfeito, eu tava pensando exatamente como ela, cheguei um pouquinho atrasada, mas pelo que eu entendi agora do que vocês estavam falando do assunto, eu achei perfeito o que (...) colocou.* (Participante 4)

Nesse terceiro encontro, o diálogo foi em torno do fluxograma, em específico a definição da apresentação do vídeo produzido em Stop Motion. Nas colocações acima apresentadas, surge a ideia de autoavaliação, porém ao analisar essa possibilidade, a pesquisadora interpretou que autoavaliação também é uma forma avaliativa, dentro desse contexto um novo fluxograma foi desenhado e apresentado no quarto e último encontro.

4.2.4. RODA DE CONVERSA 4:

O último encontro da etapa Roda de conversa foi feito no dia nove de dezembro de 2021, esse encontro teve como objetivo mostrar o fluxograma da S.D. concluído, e dialogar sobre o produto desenvolvido nessa pesquisa, e principalmente sua possível utilização com as crianças da E.I., principalmente as de Pré-escola.

Foi mostrado aos participantes o desenho final do Fluxograma e explicado a escolha da apresentação. Nesse encontro também foi (re) explicado todas as

etapas da Sequência Didática aliada à tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagens na Educação Infantil.

Com o objetivo de dialogar sobre as dúvidas que pudessem surgir, porém os participantes ao fim dessa apresentação expressaram não ter dúvidas sobre as etapas da S.D. desenvolvida.

Também nesse último encontro, foi reafirmado que o fluxograma de S.D. desenvolvido nessa pesquisa, foi elaborado a ser adaptado aos mais variados eixos temáticos a serem trabalhados com crianças da Educação Infantil.

Avaliando o fluxograma da Sequência Didática, os pesquisados afirmaram que:

> *"Eu achei que ficou bom, ficou claro né, o fluxograma deixa bem limpo, você bate o olho e já sabe o que fazer pra chegar no resultado final, como você falou. Eu gostei bastante. Ficou bem claro, bem nítido, dá pra facilmente você se guiar por ele, ficou muito bom."* (Participante 1)
>
> *"Eu acho que tá bem claro, tá nítido, tá bem explicado (...) não consigo visualizar nada pra acrescentar, não."*(Participante 2)
>
> *"Eu já conhecia o Stop Motion, mas achei a sua abordagem bem criativa, bem legal, ficou muito bom, gostei muito dos exemplos que você trouxe também, das práticas que você fez e que você pensou, eu acho que tá muito bem estruturado teu trabalho, tá muito legal."*(Participante 3)

Dois participantes ainda se expressaram em relação a participação nas rodas de conversa:

> "Olha, nunca tinha sido convidada pra participar de uma roda de conversa assim, e eu achei bem interessante, e eu acho que foi algo que pôde acrescentar no meu dia a dia do trabalho, ainda mais pra esse novo ano que nós vamos começar com muitos desafios, e eu vou tentar sim fazer o

uso do fluxograma e depois eu te conto o resultado.” (Participante 1)

“Eu adorei participar, obrigada pelo convite, aprendi bastante coisa, aprendi uma ferramenta nova, quer dizer, conheci uma ferramenta nova que eu não imaginava, nunca parei pra pensar e agora meu olho tudo bate, igual você falou naquele dia, tudo aparece um Stop Motion, já vejo um vídeo (...) aí uma coisa vai puxando a outra, um conhecimento vai puxando o outro, então eu adorei participar, conhecer essa ferramenta nova e com certeza farei uso, tô empolgada! (Participante 2)

4.3. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA ALIADA À TECNOLOGIA STOP MOTION COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ELABORADA A PARTIR DAS RODAS DE CONVERSAS.

A elaboração da Sequência Didática aliada à tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagens na Educação Infantil, foi proposta aos participantes das rodas de conversa, no primeiro encontro, na apresentação do objetivo da pesquisa. No segundo foi apresentado dois exemplos SD, pela pesquisadora, no formato da Sequência Didática elaborada por Arantes (2019).

A partir desse momento, foi iniciado a elaboração de um Fluxograma que atendesse as demandas da Educação Infantil. Tendo no terceiro encontro uma préelaboração do fluxograma e no quarto e último encontro, apresentada aSequência Didática aliada à tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagens na Educação Infantil, representada pelo Fluxograma a seguir:

Figura 14: FLUXOGRAMA CONCLUÍDO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ALIADAÀ TECNOLOGIA STOP MOTION COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.



Fonte:autoria própria

Os objetivos de todas as etapas, explicadas em roda de conversa aos participantes, em cada desenvolvimento da S.D, serão apresentados a seguir.

4.3.1. EIXO TEMÁTICO:

A escolha do tema deve estar em conformidade ao Projeto desenvolvido, seja ele semanal, mensal ou anual que a Unidade esteja desenvolvendo. Na Educação Infantil oferecida na Prefeitura do Rio de Janeiro, adota-se projetos para desenvolver experiências que contemplam as determinações adotadas na BNCC.

4.3.2. TOMADA DE CONSCIÊNCIA:

Nessa etapa, por estar desenvolvendo experiencias com crianças da pré-escola, que atendem crianças de 4 e 5 anos, muitas crianças ainda estão ampliando repertórios, o que justifica não ter uma diagnose, mas somente uma tomada de consciência com o desenvolvimento na seguinte ordem:

- Vídeo: Apresentação de um vídeo no tema a ser desenvolvido.

- Roda de conversa: para construção de aprendizagens a partir do diálogo.
- Registro: expressão por desenho sobre o que foi apresentado e dialogado em roda de conversa.

As rodas de conversa também aparecem na SequênciaDidática desenvolvida, pois são práticas já conhecidas e aplicadas na Educação Infantil.

4.3.3. ATIVIDADES COM APOIO DE TECNOLOGIA:

Essa etapa tem como objetivo ampliar conhecimentos sobre o tema trabalhado. Nessa etapa, o uso de vídeos e registros em desenho, vão sendo apresentados diariamente, não sendo estipulado nesse fluxograma a quantidade exata de atividades, sendo ela estipulada pela necessidade e complexidade do tema.

4.3.4. ATIVIDADES LÚDICAS:

Na etapa em questão, está dividida em três passos de desenvolvimento, sendo eles:

- Combinação e preparação da atividade: avaliação lúdica e colaborativa - nesse momento professores e crianças, decidem qual será a atividade e as etapas que são necessárias para desenvolver, podendo ser um teatro, um jogo simbólico, uma cantada, a ser apresentada na avaliação.
- Oficina Lúdica: Nessa fase estão incluídas as atividades de preparação que será apresentada na etapa de avaliação, podendo ser ensaios, organizações de espaços, mas sempre atendo a combinação feita anteriormente.
- Confecção dos elementos: momento em que se desenvolve a elaboração do roteiro da história que será gravada em Stop Motion, tendo as crianças como autores e os adultos mediadores e escribas. Nessa fase também se desenvolverá os elementos do vídeo em Stop Motion, definidos no roteiro que poderão ser confeccionados em massinha, papel, papelão,

brinquedos, E.V.A., entre outros materiais. A escolha da música, caso queiram colocar, também é definida nessa fase, bem como o cenário da gravação.

Nessa etapa, também não é estipulada a quantidade de atividades, pois deverá atender aos objetivos do planejamento.

4.3.5. CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO:

É a etapa onde o Stop Motion acontece de fato, organizada nas seguintes fases:

- Combinações e definições de tarefas: Nessa fase, professores e alunos definiram o que cada um irá executar, quem ficará responsável pelas fotos, pelo movimento de cada elemento, entre outras.
- Elaboração e execução pelo aplicativo de Stop Motion: já com o celular disposto na posição, preso a um suporte ou estabilizado em uma superfície ir fazendo cada pequeno movimento, de acordo com o roteiro, e ir fotografando cada um deles, até concluir a história. É importante salientar, que para ter um efeito de movimento, a imobilidade do celular é imprescindível para um bom resultado.
- Gravação e edição: essa fase se dá no próprio aplicativo, onde serão organizadas as fotos, e ao ser acelerado suas passagens, gerarão a ilusão de um movimento sequencial, Depois de editar é só gerar o vídeo e gravar, no próprio aplicativo.

4.3.6. AVALIAÇÃO LÚDICA E COLABORATIVA:

A fase de avaliação, na educação infantil, é compreendida segundo Oliveira (2011 p.261)“Avaliar a educação infantil implica detectar mudanças em competências das crianças que possam ser atribuídas tanto ao trabalho realizado na creche e pré-escola quanto à articulação dessas instituições com o cotidiano familiar”. Contextualizado a essa definição, escolheu-se desenvolver essa etapa na seguinte organização de fases:

- Apresentação do Stop Motion: Essa fase pode ser apresentada internamente no grupo, onde eles possam fazer uma autoavaliação, mas também pode ser feita externamente para as outras turmas da Unidade, para Pais, de acordo com o que foi estipulado com as crianças participantes.
- Execução da atividade combinada (na etapa 4 dessa SD):nessa fase, é onde encontra-se a execução da atividade combinada, podendo ser uma peça de teatro, um jogo simbólico, uma cantada ou outra sugestão combinada e definida na etapa 4 dessa SD.

4.3.7. FRAMEWORK ADAPTADO PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA ALIADA À TECNOLOGIA STOP MOTION COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O Framework pode ser definido como um template, segundo Arantes(2019), eles atendem a projetos, e podem reutilizar uma padronização de passos a serem seguidos. Desta forma, para colaborar com a aplicação da Sequência Didática Aliada à Tecnologia Stop Motion como Ferramenta de Aprendizagens na Educação Infantil, foi desenvolvido um Framework com o objetivo de facilitar o planejamento do professora atendendo também às singularidades da Educação Infantil, disponível no apêndice deste trabalho. Também no apêndice pode ser encontrado um Framework desenvolvido, com eixo temático ‘Sistema Solar’. O vídeo desenvolvido a partir da Sequência DidáticaAliada à Tecnologia Stop Motion como Ferramenta de Aprendizagens na Educação Infantil, pode ser visto através do Link: https://www.youtube.com/watch?v=z9R3a4HjQC8

5. CONCLUSÃO

Ao propor esse trabalho, apresentou-se uma relação antagônica educacional entre Crianças Nativas Digitais e uma educação que pouco oportuniza experiências com o uso de ferramentas tecnológicas, especialmente na etapa da Educação Infantil.

Na etapa de estudos de documentos e de artigos, com o objetivo de conhecer e aprofundar saberes sobre a história da Educação Infantil no Brasil, pode-se também analisar sobre a Formação de Professores pouco voltada a essa idade.

A Educação Infantil aparece incluída, na BNCC, como primeira etapa da educação. Nesse documento é declarado dez competências gerais da Educação Básica, e a pesquisa desenvolvida nesse trabalho, foi pautada, principalmente em três dessas competências, que inserem a tecnologia na Educação,sendo elas a primeira, a quarta e a quinta, no entanto, ao se desenvolver e dialogar sobre a proposta com os pesquisados, pode-se perceber que outras competências também foram contempladas.

Fundamentado na Sequência Didática desenvolvida por Arantes (2019), surgiu o desejo de desenvolver uma Sequência Didática que atendesse ao segmento da Educação Infantil, pautados na BNCC, no que atende à etapa da Educação Infantil, tendo como seus eixos estruturantes, as interações e a brincadeira, proporcionando também os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, estruturadas a partir* dos campos de experiências.

Nesse contexto que a Sequência Didática aliada à tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagens na Educação Infantil**,** foi desenvolvida, tendo o objetivo geral dessa pesquisa sido alcançado, o que pode ser validado através do diálogo com os professores em roda de conversa.

Durante os encontros pode-se perceber que mesmo com as dificuldades apontadas pelos participantes, eles construíram e enriqueceram repertórios para desenvolver com as crianças, com recursos que são de uso diário delas, o celular, a fotografia, o vídeo. Ao mesmo tempo, eles enriqueciam essa pesquisa, através do diálogo e da troca de saberes e experiências.

Considerando essas contribuições,pode-se perceber que os professores foram se afeiçoando à proposta e assim lapidando o produto dessa pesquisa, de forma que eles ao colaborarem, comprovando a aceitação e aplicabilidade da Sequência Didática aliada à tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagens na Educação Infantil.

Muito mais que contribuir e avaliar o produto desenvolvido nessa Pesquisa, está a importância de envolver-se a ele acreditando na potencialidade dele. Ver esse projeto crescer, através de pessoas tão engajadas e comprometidas com a Educação foi muito gratificante, principalmente quando se tem a certeza que o trabalho desenvolvido é mais que um modelo a ser seguido, é somente um ponto de partida para as propostas de experiências a serem desenvolvidas em espaços educacionais, unindo educadores e crianças na construção de saberes, mediados pela tecnologia.

Por fim, concluo esse trabalho, na certeza satisfatória, que ele não para por aqui!

6. REFERÊNCIAS

ALONSO, Geovana; MORUZZI, Andrea Braga. Documentação pedagógica: do instrumento avaliativo a uma nova concepção de formação de professores da educação infantil. Cadernos da Pedagogia, v. 14, n. 27, p. 184-199, Jan-Abr/2020.

ANDRADE, Luci Carlos. Educação Infantil: História, Política e Formação de Professores. Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/ UFMS/ CPAQ – Grupo de Estudos e Pesquisa em formação Interdisciplinar de Professores, v.1 n 8, p. 96-112, dez. 2020.

ARANTES, S. da S. F. Sequências didáticas com foco na alfabetização e letramento mediados pelas novas tecnologias digitais. 2019. Dissertação (Mestrado) - Curso de Novas Tecnologias Digitais na Educação, Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2019.

BADARÓ, erika alvarenga. Recursos tecnológicos na educação infantil . Revista Científica Educ@ção, v. 3, n. 5, p. 589-595, 15 maio 2020. Disponível em: https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/72 acesso em 06 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Brasília: MEC 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil. Acesso em 08 de Outubro de 2020."

BRASIL [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 10 outubro 2020.

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 12 de outubro de 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

BERALDO, V. V. (2015) Geração Alpha e o futuro da educação. Disponível em: https://tutores.com.br/blog/geracao-alpha-e-o-futuro-da-educacao/ Acesso em: 11 Março 2020.

CAMPOS, M.M. Questões sobre a formação de professores de Educação infantil. Laplage em revista, v4,set-dez 2018. Sorocaba: 2018. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6788942Acesso em11 de março de 20

CAMPOS, RafaelyKarolynne do Nascimento; PEREIRA, Ana Lúcia da Silva. Primeiras iniciativas de educação da infância brasileira: uma abordagem histórica (1870-1940).2015. Disponível emhttps://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16231_8814.pdf. Acesso em 17 fev. 2022.

CHERUBIN, Karina Gomes (2012). Para lidar com a geração Z, professores recorrem a redes sociais. Disponível em: https://tresilhasilheos.blogspot.com/2012/01/para-lidar-com-geracao-z-professor.html Acesso em: 01 dez. 2019.

COSTA, RossileneMilhomem Jardim; ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da. Mediações para o Desenvolvimento da Imaginação e da Criatividade na Educação Infantil Através do Stop Motion. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, v. 22, p. e6282, dez. 2019. ISSN 1983-7771. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/6282/4500>. Acesso em: 17 fev. 2022. doi:http://dx.doi.org/10.18224/educ.v22i1.6282.

FERREIRA, Felipe (2019). Tecnologia na Educação Infantil: como as escolas devem lidar. Disponível em: http://www.proesc.com/blog/tecnologia-na-educacao-infantil-como-as-escolas-devem-lidar/. Acesso em: 10 Mar. 2020

FONSECA, A.; COLARES, A.; DA COSTA, S. Educação infantil: história, formação e desafios. **Educação & Formação**, v. 4, n. 3, p. 82-103, 2 set. 2019.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Olho d'água, 1993.

GAROFALO, Débora. (2019). 7 ideias para usar tecnologia na Educação infantil. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/16856/7-ideias-para-usar-a-tecnologia-na-educacao-infantil. Acesso em: 11 Mar. 2020.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.(Coord). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

JORDÃO, Matheus Hoffmann (2016). A mudança de comportamento das gerações X,Y,Z e Alfa e suas implicações. Disponível em:

http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20162/SLC0631-1/geracoes%20xyz.pdf. Acesso em: dez.2019.

MAGALHÃES, Marcos. Cartilha Anima Escola : técnicas de animação para professores e alunos. [organização Joana Milliet, Marcos Magalhães; ilustrações Marcos Magalhães,Victor Pacheco]. - 2ª. ed. - Rio de Janeiro:IDEIA - Instituto de Desenvolvimento, Estudo e Integração pela Animação, 2015.

MARQUES, Circe Mara; PEGORARO, Ludmiar; DA SILVA, Ezequiel Theodoro. Do assistencialismo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC): movimentos legais e políticos na Educação Infantil. Revista Linhas. Florianópolis, v. 20, n. 42,p. 255-280, jan./abr. 2019.

OLIVEIRA, Flávio Gomes de. Panorama andpropositionsofStop Motion animation. 2010. 217 f. Dissertação (Mestrado em Processos e Sistemas Visuais, Educação e Visualidade) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

OLIVEIRA, Maritê de. Stop Motion na sala de aula: utilizando fotografias em movimento como estratégia de construção do conhecimento em uma escola do campo de Santa Rosa-RS. Manancial: Repositório Digital da UFSM. 29 de agosto de 1029. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/20662?locale-attribute=pt_BR . Acessado em: 15 de fevereiro de 2022.

OLIVEIRA, Maria Marly de. A Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores. Petropólis: Vozes, 2013

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Coleção Docência em Formação – 7 ed- São Paulo: Cortez, 2011.

PACHECO, Letícia Peri. A educação infantil como primeiro cenário regulador das relações sociais da criança. (Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação da professora ROSANI CASANOVA JUNCKES, no segundo semestre de 2019. Disponível em :https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/9098/LETICIAPPACHECO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 15 de fevereiro de 2022.

PEREIRA, Paula Virgínia Alves. O uso da Tecnologia na Educação Infantil: Contribuições e implicações psicopedagógicas. DSpace Home. 14 de maio de 2019. Disponível em: http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/handle/123456789/312

RAABE, André; GOMES, Eduardo Borges. Maker: uma nova abordagem para tecnologia na educação. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 26, p. 6-20, 2018.

SANTOS, Jonathas Fontes; PORTO, Cristiane de Magalhães; SANTOS, Isabella Silva dos. As mídias digitais na pré-escola: uma análise a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Eccos - Revista Científica, São

Paulo, n. 56, p. 1-15, e13436, jan./mar. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5585/eccos.n56.13436

SANTOS, Sylvana Karla; KONDO, Cristiane. Stop Motion como estratégia de ensino e aprendizagem para crianças, jovens e adultos. In: **Anais do XXV Workshop de Informática na Escola**. SBC, 2019. p. 1044-1048.

SILVA, Alexandre Costa da. A origem da Educação Infantil no Brasil. WebArtigos. 19 de junho de 2012. Disponível em: https://www.webartigos.com/artigos/a-origem-da-educacao-infantil-brasil/91067 . Acessado em 10 de outubro de 2020.

SILVA, Daiana Paz de Oliveira; WERLE, Marta Patrícia Beck. Diálogo e Escuta: A pedagogia de Paulo Freire para a educação da Infância. IX Seminário Nacional Diálogos Com Paulo Freire: Utopia, Esperança E Humanização, p. 1-8, 2015.
Disponívelem:https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/silva_werle.pdf. Acessado em: 12 de Janeiro de 2022.

SILVA, Ires Teresinha. Formação de Professores: Práticas Pedagógicas com Stop Motion. Florianopólis: UFSC, 2016. Disponível em:https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/168840. Acessado em 17 de outubro de 2021.

SILVA, J. R. da. Educação infantil: da constituição de 1988 a BNCC, avanços e entraves! EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 371-392, jul./dez. 2020.

ZABALA, A.A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa - Porto Alegre: ArtMed, 1998.

7. APÊNDICES

Apêndice 1 –passo a passo da Sequência Didática uma história de natal

UMA HISTÓRIA DE NATAL

Justificativas e ações da proposta:

A proposta surgiu no 4 bimestre, com a proposta de apresentação de Natal, relacionando-a com experiências vividas durante todo o ano, no desenvolvimento do Projeto " Eu e Você por um mundinho Melhor!

Temas como a preservação do Meio ambiente, a diversidade e a Sociedade foram abordados e permearam a nossa trajetória de aprendizagem.

A partir da escolha da música para a apresentação, começamos um trabalho de ensaio e muita reflexão, do que seria "Natal todo dia" e o que desejaríamos para todas as Crianças do Mundinho.

Em sequência foi feita a proposta do STOP MOTION, mostrando alguns pequenos vídeos a eles, que logo adoraram a ideia, já que vivemos muitas experiência fotográficas durante os outros bimestres.

Durante o MÊS DE DEZEMBRO (1 QUINZENA) nos debruçamos coletivamente ao projeto...

Planejamento da atividade.

1. **Eixo temático:** uma história de Natal

   - **Duração: Mês de dezembro**

- **Os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para a Educação Infantil – Pré-Escola (4 anos a 5 anos e 11 meses), segundo os campos de experiência, propostos na BNCC:**

- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”

✓ Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;

✓ Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

✓ Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

✓ Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

✓ Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

- ✓ Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

    - CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

- ✓ Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

- ✓ Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

- ✓ CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

- ✓ Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

2. TOMADA DE CONSCIÊNCIA COM DIAGNOSE.

- Conversa sobre o tema que iremos trabalhar a fim de conhecer o que as crianças têm a dizer sobre atividades que faremos e nosso encerramento, o Stop Motion com mensagem de natal.
- Apresentar algumas músicas de natal através do YouTube;
- Escolha da música a ser trabalhada

3. ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS:

- Assistir o livrobook “um mundinho para todos” ou ler a história
- Conversa sobre o que desejamos para as crianças de todo o mundo, todos os dias.
- Registro com desenho.

4. ATIVIDADES LÚDICAS:

- Confecção de objetos e personagens para o cenário do Stop Motion (eva e massinha)
- Confecção dos personagens de papel (pintura e recorte).
- Ensaios da apresentação em libras da música escolhida.

5. FIXAÇÃO DE CONTEÚDOS

- Combinados de ações e estratégias para a produção do vídeo.
- Fotos para o Stop Motion.
- Gravação do Stop Motion,

6. AVALIAÇÃO SIGNIFICATIVA

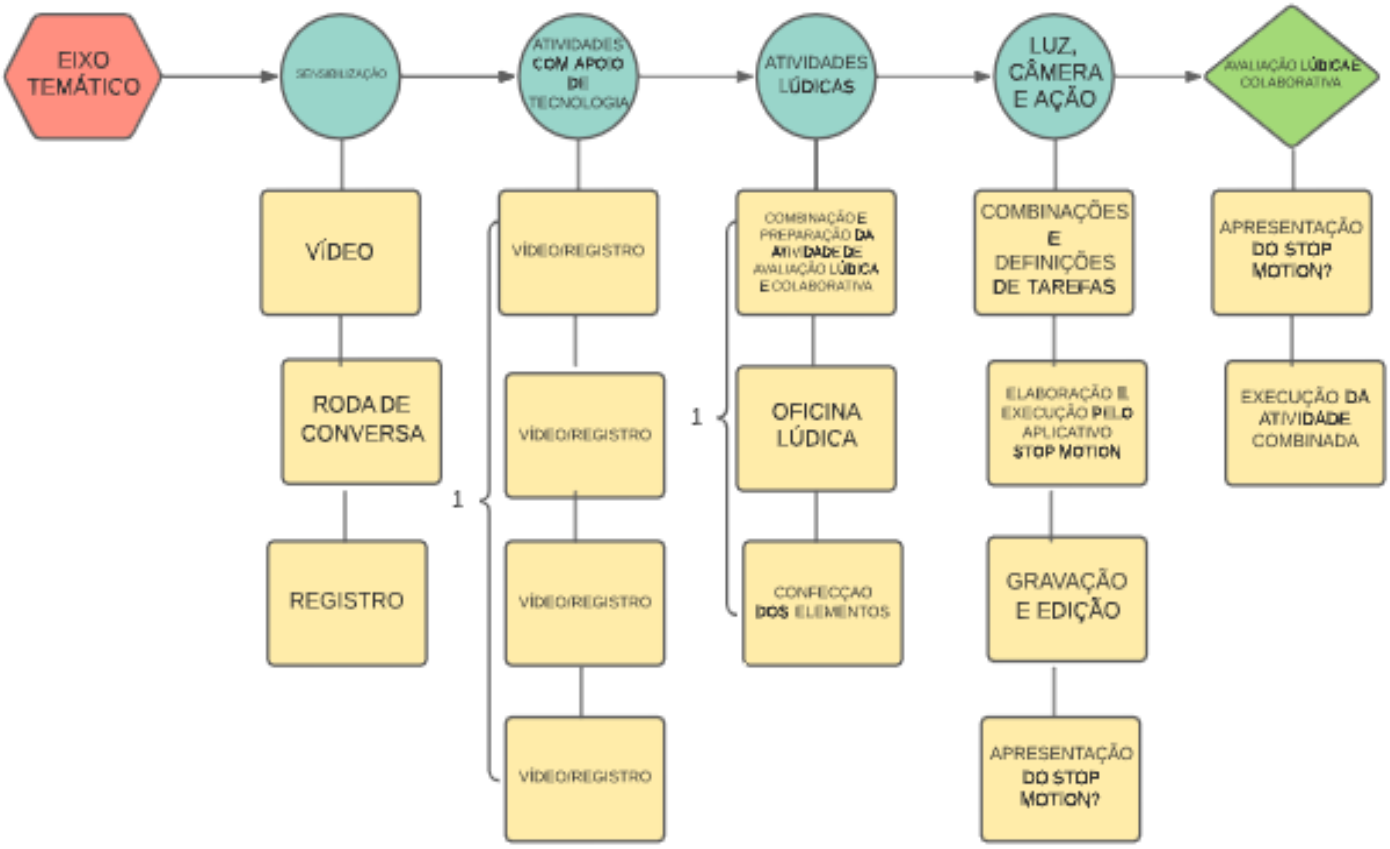
- Apresentação da cantata de natal em libras
- Apresentação da mensagem do fim de ano através do vídeo em Stop Motion

Recursos:

Celular, caixa de som, tripé para celular, caixa plástica, massa de modelar colorida, cola branca, papel, tesoura, giz de cera, lápis de cor, pequenos objetos de E.V.A., pedaços de E.V.A., Caneta, Forminha de docinho, imagem impressa da Cidade do Rio de Janeiro.

Apêndice 2 – reorganizando e definindo com os professoresa Sequência Didática Sistema Solar, apresentado na roda de conversa.

FLUXOGRAMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA:



NOTA 1} NO PASSO 2 E 3 (ATIVIDADES COM APOIO DE TECNOLOGIA E ATIVIDADES LÚDICAS) A QUANTIDADE DE ATIVIDADES SERÁ DE ACORDO COM A NECESSIDADE PARA QUE SE ABRANJA O CONTEÚDO DAS ETAPAS.

1. EIXO TEMÁTICO: O SISTEMA SOLAR

2. TOMADA DE CONSCIÊNCIA E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O TEMA

- CONVERSA SOBRE O SISTEMA SOLAR, OUVINDO O QUE ELES CONHECEM SOBRE O TEMA

- VÍDEO DO YOU TUBE FALANDO SOBRE O TEMA
- DESENHO DO SISTEMA SOLAR

3. ATIVIDADES GRADUAIS COM APOIO DE TECNOLOGIA:

- VÍDEO DE CADA ELEMENTO DO SISTEMA SOLAR - YOU TUBE (2 ELEMENTOS POR DIA)
- CONSTRUÇÃO DESENHO EM SEQUÊNCIA DIÁRIA DO SISTEMA SOLAR.

4. ATIVIDADES LÚDICAS:

- SORTEIO POR GRUPO, DE CRIANÇA/ELEMENTO QUE REPRESENTARÁ DO SISTEMA SOLAR.
- PINTURA EM GIZ DE QUADRO NEGRO EM FOLHA PINTADA COM TINTA DE QUADRO NEGRO, PARA EXPOSIÇÃO NA SALA DE ATIVIDADES
- CONFECÇÃO DOS PLANETAS EM MASSINHA
- PINTURA DO CENÁRIO (CAIXA DE SAPATOS GRANDE)
- BUSCA/ESCOLHA DE ELEMENTOS COMPLEMENTARES PARA A GRAVAÇÃO DO STOP MOTION.

5. LUZ, CÂMERA E AÇÃO

- COMBINADOS DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA A PRODUÇÃO DO VÍDEO.
- FOTOS COM USO DO APLICATIVO STOP MOTION.
- GRAVAÇÃO E EDIÇÃO DO STOP MOTION.
- APRESENTAÇÃO DO STOP MOTION PARA AS CRIANÇASDA UNIDADE.?

6. AVALIAÇÃO LÚDICA E COLABORATIVA

- APRESENTAÇÃO DO STOP MOTION PARA AS CRIANÇAS DA UNIDADE.?
- JOGO SIMBÓLICO (POR GRUPOS) COM MARCAÇÃO DO SISTEMA SOLAR COM FITA COLORIDAS, ONDE CADA CRIANÇA ATUARÁ COMO UM ELEMENTO DO SISTEMA SOLAR (A PARTIR DO SORTEIO).

Notas*: dialogar com os professores pesquisados:

- Excesso de atividade?
- Em qual etapa deve ficar

Observação: As questões em amarelo e vermelho, são as questões levantadas em roda de conversa.

Apêndice 3 - Framework da Sequência Didática aliada à tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagens na Educação Infantil.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ALIADA À TECNOLOGIA STOP MOTION COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Instituição de Ensino:
Professor(a):
Duração da Sequência Didática:
[ ] Educação Infantil – Pré escola I [ ] Educação Infantil – Pré escola II

1ª ETAPA – EIXO TEMÁTICO:

Campos de experiências	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a E.I.	Códigos alfanuméricos
O eu, o outro e o nós		
Corpo, gestos e movimentos		
Traços, sons, cores e formas		
Escuta, fala, pensamento e imaginação		
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		

2ª ETAPA: TOMADA DE CONSCIÊNCIA

1- Vídeo	
2- Roda de conversa	
3- Desenho	
Recursos utilizados:	

3ª ETAPA - ATIVIDADES COM APOIO DE TECNOLOGIA
(quantidades de vídeos/atividades na necessidade dos objetivos a serem alcançados)

VÍDEO	URL	REGISTRO
Recursos utilizados:		

4ª - ATIVIDADES LÚDICAS
(quantidades de atividades na necessidade dos objetivos a serem alcançados)

Combinação e preparação da atividade de avaliação lúdica colaborativa	Oficina lúdica	Confecção dos Elementos
Recursos utilizados:		

5ª ETAPA - CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO -LUZ , CÂMERA E AÇÃO

Combinações e definições de tarefas	Elaboração e execução pelo App Stop Motion	Gravação e Edição
Recursos utilizados:		

6ª ETAPA - AVALIAÇÃO LÚDICA E COLABORATIVA

Apresentação do Stop Motion	Execução da atividade combinada
Recursos utilizados:	

Apêndice 4- Framework da Sequência Didática aliada à tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagens na Educação Infantil - Desenvolvido

<u>Sequência Didática aliada à tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagens na Educação Infantil.</u>

Instituição de Ensino:XXXXXXXXXXXXXXX(OCULTADA)

Professor(a): Rosany Cristina de Almeida Garcia

Duração da Sequência Didática: 3 semanas

[ ] Educação Infantil – Pré escola I [x] Educação Infantil – Pré escola II

1ª etapa - Eixo temático		
SISTEMA SOLAR		
Campos de Experiências	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil**	**Códigos Alfanumérico**
O eu, o outro e o nós	✓ Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. ✓ Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo	EI03EO02 EI03EO03

	atitudes de participação e cooperação. ✓ Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	EI03EO07
Corpo, gestos e movimentos	✓ Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. ✓ Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	EI03CG02 EI03CG05
Traços, sons, cores e formas	✓ Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	EI03TS02
Escuta, fala, pensamento e imaginação	✓ Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações,	EI03EF04

	definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. ✓ Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	EI03EF06
Espaços, tempos, quantidades, **relações e transformações**	✓ Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. ✓ Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. ✓ .Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	EI03ET01 EI03ET03 EI03ET07

2º etapa - Tomada de consciência	
1- Vídeo	✓ Vídeo do YouTube falando sobre o tema Nome do vídeo: “O Sistema Solar em 3D para crianças - Vídeos educativos”

	url: https://www.youtube.com/watch?v=-oie4EFLs_0
2- Roda de conversa	✓ Conversa sobre o sistema solar, ouvindo o que eles conhecem sobre o tema Pontos a serem incentivados: ✓ Profissão que estuda o sistema solar, ✓ Quantos planetas compõem o sistema solar; ✓ Maior e menor planeta; ✓ Nomes dos planetas, ✓ Onde está a Terra ✓ Curiosidades sobre os Planetas, quantas luas possuem, se tem água, mais distante ou mais perto do sol. ✓ Dia e noite, etc
3- Desenho	Especificar a atividade: ✓ Desenho do sistema solar, a partir das contribuições do vídeo e da roda de conversa.
Recursos utilizados: Vídeo do you tube, Telivisão (tablet ou celular), folha de papel A4, canetinha, lápis de escrever, lápis de cor, giz de cera.	

3ª etapa - Atividades com apoio de tecnologia

✓ Vídeo de cada elemento do sistema solar - YouTube (1 elemento por dia)

***quantidades de vídeos/atividades na necessidade dos objetivos a serem alcançados**

Vídeo	URL	Registro (especificar o desenho): Desenho do sistema solar

		construtivo.
Mercúrio, o vizinho do Sol - O Sistema Solar em 3D para crianças.	https://www.youtube.com/watch?v=voEY3aEUpqI	Confecção de um desenho do sistema solar em folha A3, iniciando pelo sol e Mercúrio que foi visto hoje.
Vênus, o planeta do amor - O Sistema Solar em 3D para crianças	https://www.youtube.com/watch?v=-G9vjQNJH-c	Continuação do desenho, acrescentando Vênus, com suas características.
Planeta Terra - Sistema Solar em 3D para crianças	https://www.youtube.com/watch?v=bi4_0R6dFXE	Continuação do desenho, acrescentando a Terra, com suas características.
Marte, o planeta vermelho - O Sistema Solar em 3D para crianças	https://www.youtube.com/watch?v=YVPxOto1W4o	Continuação do desenho, acrescentando Marte, com suas características.
Júpiter, o planeta gigante - O sistema solar em 3D para crianças	https://www.youtube.com/watch?v=i0q-c0ViPww	Continuação do desenho, acrescentando Júpiter, com suas características.
Saturno, o planeta dos anéis - O Sistema Solar em 3D para crianças	https://www.youtube.com/watch?v=zN_k_yshnsI	Continuação do desenho, acrescentando Saturno, com suas características.
Urano, o gigante gelado - Sistema solar em 3D para crianças	https://www.youtube.com/watch?v=jFIEL6Jk9sk	Continuação do desenho, acrescentando Urano, com suas características.
Netuno, o planeta do frio - O Sistema	https://www.youtube.com/watch?v=rlEDndYus8E	Continuação do desenho, acrescentando Netuno, com suas características.

Solar em 3D para crianças.		
Recursos utilizados: Vídeo do you tube, Televisão (tablet ou celular), folha de papel A3, canetinha, lápis de escrever, lápis de cor, giz de cera.		

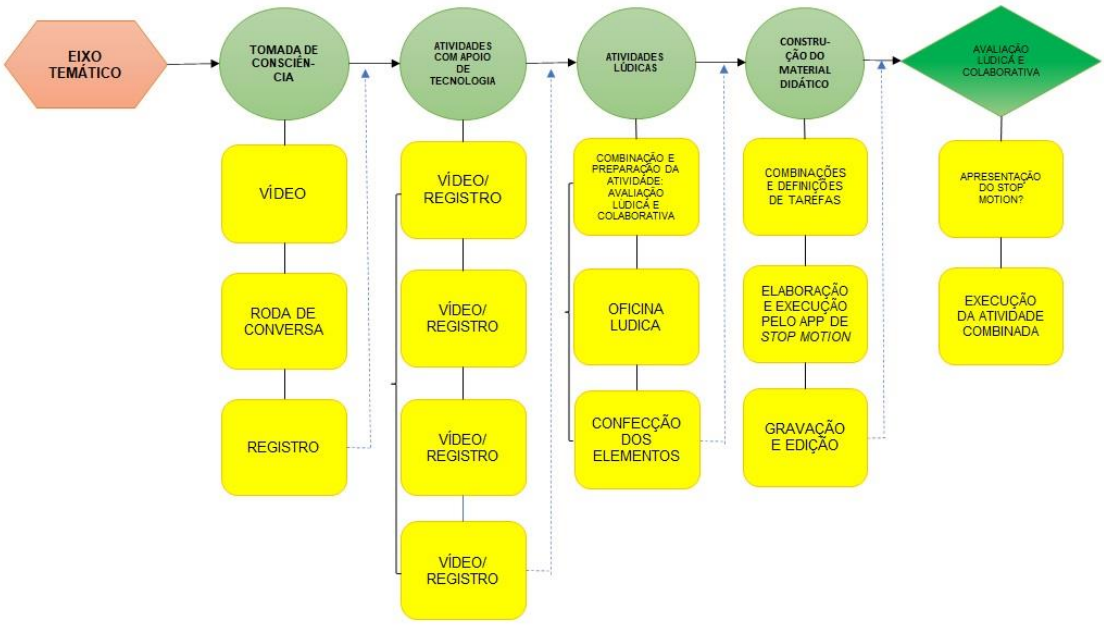
4ª - Atividades lúdicas ***quantidades de atividades na necessidade dos objetivos a serem alcançados**		
Combinação e preparação da atividade de avaliação lúdica colaborativa	Oficina lúdica	Confecção dos Elementos
▪ Sorteio por grupo, de criança/elemento que representará do sistema solar. ▪ Jogo simbólico (por grupos) com marcação do sistema solar com fita coloridas, onde cada criança atuará como um elemento do sistema solar (a partir do sorteio).	▪ Elaboração do roteiro do vídeo gravado em Stop Motion.	▪ Busca/escolha de elementos complementares para a gravação do Stop Motion. ▪ Confecção dos planetas em massinha ▪ Pintura do cenário (caixa de sapatos grande)

Recursos utilizados:caixa de sapato, massa de modelar colorida, cola branca, papel, tesoura, giz de cera, lápis de cor, Caneta, tinta guache, imagem impressa do Sistema Solar, fita adesiva colorida.		

5ª etapa - Construção do material didático - **Luz , câmera e ação**		
Combinações e definições de tarefas	Elaboração e execução pelo App Stop Motion	Gravação e Edição
▪ Combinados de ações e estratégias para a produção do vídeo.	▪ Fotos com uso do aplicativo Stop Motion Studio.	▪ Gravação e edição do stop Motion, no aplicativo Stop Motion Studio.
Recursos utilizados: Celular, tripé para celular, caixa de sapato pintada de preto, Elementos do sistema solar feitos de massa de modelar colorida, cola branca, papel, tesoura, giz de cera, lápis de cor, Caneta, tinta guache, imagem impressa do Sistema solar.		

6ª etapa - Avaliação lúdica e colaborativa	
Apresentação do Stop Motion	Execução da atividade combinada
▪ Jogo simbólico (por grupos) com marcação do sistema solar com fita coloridas, onde cada criança atuará como um elemento do sistema solar (a partir do sorteio).	▪ Jogo simbólico utilizando as órbitas traçadas no chão, cada criança entra em sua posição (criança/Planeta) e faz o seu movimento em torno do sol (utilizando as curiosidades descobertas sobre Planeta – a ordem, se gira mais rápido ou mais devagar, e outras aprendizagens construídas em grupo).
Recursos utilizados:Celular, tripé para celular, caixa de sapato, massa de modelar colorida, cola branca, papel, tesoura, giz de cera, lápis de cor, Caneta, tinta guache, imagem impressa do Sistema solar.	

Fluxograma da Sequência Didática:



Observação: Adaptações poderão ser feitas para atender à necessidade dos alunos e espaço físico, como prender o tripe à mesa com fita adesiva, para não cair ou sair da posição.

Apêndice 5 – TCLE

Secretaria Municipal de Saúde

Comitê de Ética em Pesquisa

Rua: Evaristo da Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401

Centro – RJ CEP: 20031-040 Telefone: 2215-1485

E-mail: cepsms@rio.rj.gov.br ou cepsmsrj@yahoo.com.br

Site:http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/comite-de-etica-em-pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: Sequência Didática aliada à tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagens na Educação infantil.

V*ocê,* _____ está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada"SequênciaDidáticaaliada à tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagensnaEducaçãoinfantil.", a ser realizada por encontros virtuais através da plataforma Teams e Whatsaap com profissionais atuantes em Pré- escola. Esse convite deve-se ao fato de você atuar em uma Unidade Escolar que atende à tal especificidade dessa pesquisa e antes de aceitar a cooperação para o desenvolvimento dela, esclarecemos que sua participação é totalmente facultativa, tendo o direito de desistir da participação a qualquer momento, sem nenhuma penalidade ou prejuízo.

A pesquisa tem como objetivo desenvolver uma sequência didática para práticas pedagógicas que promovam a formação integral das Criançaspequenas da Educaçãoinfantil, contextualizadasàvivências e realidadesatuais, pormeio da tecnologia digital stop motion.

Nesse sentido, você será submetido a dois questionários contendo perguntas estabelecidas para serem respondidas em aproximadamente 30 minutos, aplicado pela responsável deste estudo, sendo o primeiro questionário prestado ao iniciar esta pesquisa e outro ao término dela. Você também participará de rodas de conversa online pela plataforma Teams e pelo Whatsapp com a pesquisadora e outros participantes, que poderão ser gravados e salvos pela responsável pela pesquisa. Nesses encontros teremos debates sobre Sequências Didáticas, stop motion, métodos e práticas educacionais, e o próprio uso de ferramentas digitais na elaboração da sequência didádica.

É importanteressaltar, que por ser umapesquisa com sereshumanos, algun**sriscos**, duranteessetrabalhopodemsurgir, segundo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de saúde. Algunspossíveis**riscos**identificadospodem ser, o Constrangimentooudesconfortonaentrevista dos participantes; receio da divulgação de imagempor material fotográficooufilmagemoumesmodificuldades dos professoresparticipantes com o uso de tecnologiasdigitais. Caso o participantenão se sintaseguroou à vontade para participar de qualqueretapa da pesquisa, lhe é garantido o direito de abster-se da atividadeoudesistir da pesquisa, semnenhumprejuízo moral oufinanceiro.

Ressalto que todos os dados coletados serão resguardados, sendo armazenados digitalmente e que neles não haverá nenhuma solicitação de informação de sua identidade, garantindo o resguardo do sigilo de todos os participantes. Os dados coletados ficarão guardados em arquivos nas condições acima citadas, por pelo menos 5 anos, de acordo como o estabelecido pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa trará a você e aos outros participantes, alguns **benefícios,** como conheceralgumaspossibilidades para o uso das novastecnologiasdigitaisnaEducaçãoInfantil; a utilização de equipamentos que a maioria dos professoresjápossui, a exemplo, o cellular e a elaboração de um produto, que possa auxiliar o educadoraouso das novastecnologiasdigitaisnaEducaçãoInfantil, proporcionandoassimmomentos de interação entre as crianças, professores e o espaçoeducacional.
Informo também que a participação não requer nenhuma contribuição financeira e nem gastos para os participantes, o que garante que não haverá despesas na realização dessa pesquisa, bem como não haverá nenhuma remuneração pela sua participação, que não seja a contribuição voluntária em estudos de novas práticas pedagógicas.

Ressalto ainda que, assinando esse consentimento, o participante não abdica de nenhum direito já instituído a sua pessoa, continuando a ser de total responsabilidade da pesquisadora a garantia de que a participação a essa pesquisa não cause prejuízos financeiros ou morais.

Este termo está sendo produzido e assinado pelas partes, em duas vias, uma para você participante e outra para a pesquisadora responsável por esse estudo. Nele você encontrará o telefone e o endereço da instituição a qual essa pesquisa está sendo desenvolvida como trabalho obrigatório para a conclusão de título de mestrado, telefone da pesquisadora e telefone do Comitê de Ética que preza por defender os interesses e garantir que padrões éticos sejam preservados aos participantes.

Agradeço sua participação nesse estudo e destaco que ao assinar o consentimento, continua sendo livre para desistir de sua participação, bem como o pesquisador poderá retirá-lo, caso seja necessário para garantir o bem estar do(s) participante(s).

Contudo, para garantir que todas as informações contidas nesse TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO tenham sido fornecidas pela pesquisadora e entendidas por você participante, solicito que sejam preenchidas as suas informações, que todas as páginas sejam rubricadas e que assine a última folha, onde também é encontrado as informações que identificam a pesquisadora que realiza esse trabalho e sua assinatura.

NOME DO PARTICIPANTE: _____

_____

ENDEREÇO DO PARTICIPANTE: _____

_____

CPF _____ RG_____

ASSINATURA DO PARTICIPANTE: _____

DATA: _____/_____/_____.

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Rosany Cristina de Almeida Garcia- TELEFONE 21 981746575 EMAIL rosanygarcia@gmail.com

(Mestranda MPNTDE/Unicarioca e Funcionária do quadro permanente da SME)

ASSINATURA DA PESQUISADORA: _____

DATA: _____/_____/_____.

Apêndice 6- Termo de autorização de uso de imagem, vídeo e voz.



Centro Universitário Carioca
Núcleo de Computação Aplicada – NUCAP
Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação - MPNTDE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VÍDEO e VOZ.

Eu _____,
_____ (nacionalidade), nascido(a) em _____,
autorizo a utilização da minha imagem, vídeo e voz depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa "Sequência Didática aliada à tecnologia Stop Motion como ferramenta de aprendizagens na Educação infantil", bem como de estar ciente da necessidade do uso da voz, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, autorizo, através do presente termo, a Pesquisadora Rosany Cristina de Almeida Garcia, responsável do trabalho acima, a realizar as gravações de voz, imagens e vídeos, que se façam necessárias, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, autorizo a utilização dessas gravações de imagens, vídeos e voz para fins científicos e de estudos (livros impressos e digitais, artigos, slides e transparências), em favor da Ciência e da pesquisa acima especificada.
Certa (o) da confidencialidade e a privacidade, na proteção da voz e imagem, garantindo-se pelo exposto acima a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros, assino o presente Termo de Autorização de uso de Voz, Vídeo e Imagem.

_____, _____ de _____ de 2021.

NOME DO PARTICIPANTE:
_____
ENDEREÇO DO PARTICIPANTE:_____
CPF DO PARTICIPANTE: _____ RG:
_____
ASSINATURA DO PARTICIPANTE:
_____
DATA: ___/____/____.
NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Rosany Cristina de Almeida Garcia

ASSINTAURA DA PESQUISADORA:

_____

DATA: ____/____/____.

8. ANEXOS

1- Framework desenvolvido Arantes (2019)

SD- Com foco na alfabetização e letramento mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1☐ 2☐ 3☐

Instituição:	**Data:**
Educador Autoras:	**E-mail:**
Revisor (a) da Proximal:	**E-mail:**

Eixo Temático:
Conteúdo:

Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Outros Clique aqui para digitar texto.

Objetivos esperados	.

1ª Etapa: Tomada de Consciência **(Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).**			
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos.			
3ª Etapa: Promover atitudes lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.			
Habilidades	Pré-Silábico	Silábico	Silábico Alfabético
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos com o caderno digital.			
5ª Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos.			
Recursos Digitais			
Recursos Analógicos utilizados			
Atividades para o Caderno Digital			
Observações:			